



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pampa

Licenciatura em Letras Português modalidade a distância



Universidade Federal do Pampa

Ministério da Educação
Universidade Federal do Pampa

Reitoria

Reitora: Ulrika Arns

Vice-Reitor: Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello

Grupo de Trabalho

(Portaria UNIPAMPA 1.750/2011)

Profa. Dra. Adriana Nascimento Bodolay

Profa. Dra. Amanda Meincke Melo

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Profa. Dra. Elena Maria Billig Mello

Profa. Ms. Isaphi Marlene Jardim Alvarez

Profa. Dra. Kátia Vieira Morais

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

Prof. Ms. Vanessa Doumid Damasceno

Ariane Fagundes Braga – Assistente em Administração

Maria Cristina Graeff Wernz – Secretária Executiva (Coordenadora de EaD)

Ricardo Brião Lemos – Administrador

Verônica Morales Antunes – Pedagoga

Colaboradores

Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes

Profa. Me. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Profa. Me. Cláudia Camerini Perez

Profa. Me. Fabiane Sarmiento Oliveira Fruet

Karine Braga Moreira – Técnica em Assuntos Educacionais

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1. UNIPAMPA	7
1.2. Realidade Regional.....	9
1.3. Justificativa	11
1.3.1. Justificativa para a Licenciatura na UNIPAMPA	11
1.3.2. Justificativa para a Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância ...	15
1.4. Legislação	16
2. Organização Didático-Pedagógica.....	18
2.1. Concepção do Curso.....	18
2.1.1. Contextualização / Concepção Pedagógica do Curso / Perfil do Curso	18
2.1.2. Objetivos	20
2.1.3. Perfil do Egresso.....	21
2.2. Dados do Curso	21
2.2.1. Administração Acadêmica.....	21
2.2.2. Funcionamento	23
2.2.3. Formas de Ingresso	24
2.3. Organização Curricular.....	25
2.3.1. Integralização Curricular	25
2.3.2. Metodologias de Ensino e Avaliação.....	32
2.3.3. Matriz Curricular	35
2.3.4. Ementário.....	38
2.3.5. Flexibilização Curricular.....	63
3. Recursos	64
3.1. Corpo Docente	64
Profa. Dra Adriana Nascimento Bodolay.....	65
Profa. Dra. Amanda Meincke Melo.....	65
Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio.....	66
Profa. Elena Maria Billig Mello	66
Profa. Dra. Kátia Vieira Morais.....	66
Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes	67
Profa. Me. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques	67
Prof. Dr. Maurício Aires Vieira.....	67

Profa. Ms. Isaphi Marlene Jardim Alvarez.....	67
Profa. Ms. Vanessa Doumid Damasceno	67
3.1.1. Tutoria	68
3.1.2. Qualificação Docente	68
3.2. Corpo Discente	68
3.3. Infraestrutura	69
3.3.1. Laboratórios do Campus	69
3.3.2. Biblioteca.....	70
3.3.3. Necessidades do Curso.....	71
4. Avaliação	73
BIBLIOGRAFIA.....	75
ANEXO I.....	79
ANEXO II.....	81

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa¹ é resultado da reivindicação da comunidade regional, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das instituições federais de Educação Superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. É marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à Educação Básica e à Educação Superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Apresenta como um dos seus principais objetivos contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais², aliado à necessidade de ampliar a oferta de Educação Superior gratuita e de qualidade nesta região motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de Ensino Superior. Tal reivindicação foi atendida em julho de 2005, por meio do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005 o consórcio foi firmado mediante assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguai e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Capaçava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

¹Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA; CNPJ: 09.341.233/0001-22; Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal; Endereço: Av. General Osório, nº 900, Bairro centro. município Bagé - RS. CEP: 96400-500.

² Conferir em Anexo X, compilação de dados regionais, retirados do portal do COREDE/RS. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes.php. Acesso em: 16 Dez. 2011.

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro-tempore* teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. As ações da primeira gestão foram marcadas por um amplo esforço para que todos os *campi* tivessem a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos fossem incluídos nessa grande tarefa. É importante destacar que a estrutura delineada na UNIPAMPA se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. A história da UNIPAMPA é recente e está em processo de consolidação. Esta narrativa revela seus primeiros passos, bem como o compromisso político de seus atores em fazer desta uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos: formação para a cidadania, isto é, um cidadão participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável; educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis; qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos; universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas; inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas; equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade; reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo; pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação; incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Quanto à pesquisa, será pautada pelos seguintes princípios: formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

Em relação à extensão, serão considerados os aspectos que seguem: 1. Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação de extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade desta região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável; 2. Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade; 3. Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre

componentes curriculares, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos; 4. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso e para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

A Universidade conta, atualmente, com 62 cursos de Graduação, 17 de Especialização e 08 de Mestrado. A Instituição constitui-se por 575 docentes efetivos, 551 Técnicos Administrativos em Educação e 9.751 discentes (9.269 de graduação e 482 de pós-graduação).

1.2. Realidade Regional

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno, através de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em interação plena com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Destaca-se que as regiões norte e nordeste do Estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, tem dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo incentivo público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas de

Jaguarão-RS tem apresentado índices baixos. Como por exemplo, na quarta série/quinto ano das escolas municipais, em 2005, o índice foi de 3.1; em 2007, 3.6 e; em 2009, 3.6. Já na oitava série/nono ano, em 2005, 2.4; em 2007, 2.5 e; em 2009, 2.4.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas em um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuar na Educação Básica, democratizar a Educação Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no Estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento ou pela criação de novos cursos de licenciatura.

No Campus Jaguarão são ofertados cinco cursos: Licenciatura em Letras – Português/Espanhol e respectivas literaturas – Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Gestão de Turismo e Políticas e Produção Cultural.

O Campus conta com a seguinte infraestrutura: biblioteca, dois laboratórios de informática, secretaria acadêmica, coordenação pedagógica e administrativa. Fazem parte do corpo social 21 técnicos administrativos em educação, 26 funcionários terceirizado, 61 docentes e aproximadamente 910 discentes.

1.3. Justificativa

1.3.1. Justificativa para a Licenciatura na UNIPAMPA

No Brasil, é possível observar nas últimas duas décadas, o propósito da efetivação de uma política nacional para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica, a qual busca através de ações como programas de incentivo às Licenciaturas, dentre eles criação dos Fóruns das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Públicas e os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, promover a expansão de cursos de formação de professores para atuar na Educação Básica, bem como proporcionar meios que possibilitem a formação continuada desses professores, conforme aponta Decreto 6.755/09. Esses fóruns buscam discutir, de modo participativo, entre agentes da educação e representantes dos Governos Federal, Estadual e Municipal questões que tangem a formação inicial e continuada de professores, bem como aspectos que permeiam a prática pedagógica docente.

Além da atenção dedicada à formação docente, observa-se a orientação e incentivos à realização de pesquisas no âmbito educacional, especialmente aquelas que buscam mapear o perfil, demandas e os processos de formação do professor da Educação Básica, buscando com tais informações estabelecer com as universidades e as redes de ensino básico, propostas de criação de cursos de licenciatura plena, formação continuada do professorado e de melhorias dos recursos de infraestrutura, envolvendo espaços físicos e materiais requeridos pelos sistemas de ensino. Outra orientação pertinente às políticas de educação está direcionada à construção e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares, por parte das Instituições de Ensino e dos docentes, que visam o processo de ensino-aprendizagem, de forma significativa, fundamentados nos princípios éticos, humanos, de justiça e de sustentabilidade social, visando preparar o sujeito para atuar de forma crítica e esclarecida, em um contexto permeado por constantes transformações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas.

Tais ações governamentais e de entidades científicas nacionais têm por propósito superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro, que é o reconhecimento de que muitos professores que atuam na Educação Básica não possuem curso de Licenciatura, de graduação plena, representando, desse modo, demandas por cursos de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes. Portanto, a partir da atual realidade e buscando atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, entre eles: o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei 10.172/01), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei

9.394/1996); e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP 01/02 e Resolução CNE/CP 02/02), os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas que possibilitam que os professores prossigam nos seus estudos, através do ingresso em cursos de Licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade a distância, de modo a garantir a qualidade da Educação Básica brasileira e uma formação específica para nela atuar plenamente. De igual modo, se reconhece a importância da concretização de programas, bem como incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 01/02), à extensão e à pós-graduação na área da Educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciaturas da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, busca-se estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se como exemplo disso, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID (Plano de Desenvolvimento da Educação), que tem por objetivo inserir estudantes de cursos de licenciaturas no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira por meio da realização e incentivos a projetos de pesquisa na área.

Diante disso, é inegável a importância da Educação enquanto processo formativo e transformador na vida dos seres humanos e, nesse sentido justifica-se a expansão da rede de universidades públicas com cursos de formação de docentes, bem como novas vagas e políticas de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de curso de habilitação e formação. Urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

A UNIPAMPA, na condição de agente interveniente no contexto educacional, político e social-econômico, tem em seus objetivos institucionais oportunizar cursos de graduação com habilitação em Licenciatura, cursos de formação continuada, cursos de pós-graduação, a pesquisa e a extensão na área de educação, com vistas a influenciar na formação de atitudes que proporcionem o acesso e o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, as tecnologias, a produção de saberes, a justiça social, o exercício da cidadania, a ética e o comprometimento, a sustentabilidade e a qualidade de vida.

Os cursos de Licenciatura da UNIPAMPA devem estar em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica e para a formação do profissional da educação, reflexivo, agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional e Tecnológica, atento à atual conjuntura brasileira, ao contexto mundial e à sustentabilidade social, bem como ser profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais,

as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

1.3.1.1. Contexto de inserção da UNIPAMPA e demanda por cursos de Licenciatura

De acordo com o Censo Escolar do Rio Grande do Sul de 2010³, o qual mostra que, na área de inserção da UNIPAMPA, correspondente às regiões da 5ª (18 municípios), 10ª (5 municípios), 13ª (7 municípios), 19ª (5 municípios) e 35ª (7 municípios) Coordenadorias Regionais de Educação - CRE/RS, os estabelecimentos de ensino da rede pública, um total de 1.079 estabelecimentos, têm matriculados, no Ensino Médio, 52.223 alunos; no Ensino Fundamental, 169.830 alunos, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 22.533 alunos. Em relação à rede privada, representada por 213 estabelecimentos de ensino, há, no Ensino Médio, 3.816 alunos; no Ensino Fundamental, 14.537 alunos e na EJA 1.198 alunos matriculados.

A seguir, nos Gráficos 1, 2 e 3, é apresentado, em valores percentuais, o número de estudantes matriculados nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA, conforme resultados apresentados pelo Censo Escolar da Educação Básica 2010 do RS:

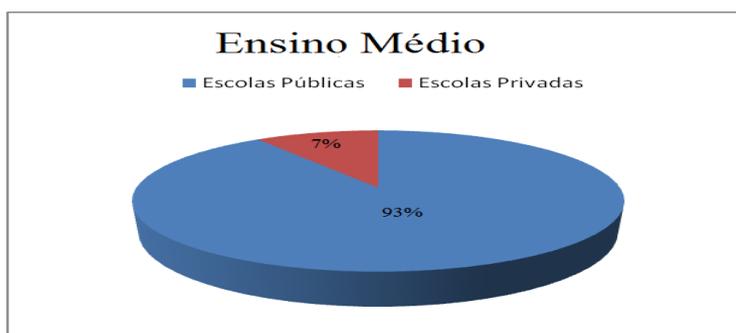


Gráfico 1. Porcentagem de alunos matriculados no Ensino Médio nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP).

³ Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP) Disponível em: <http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.js?ACAO=acao1>. Acesso em: 27 de Out. 2010.

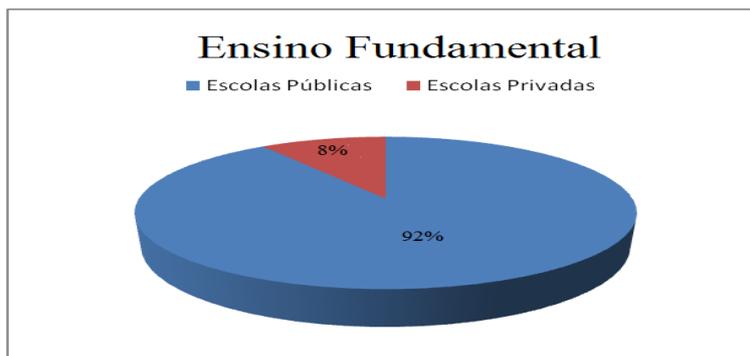


Gráfico 2. Porcentagem de alunos matriculados no Ensino Fundamental nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP).

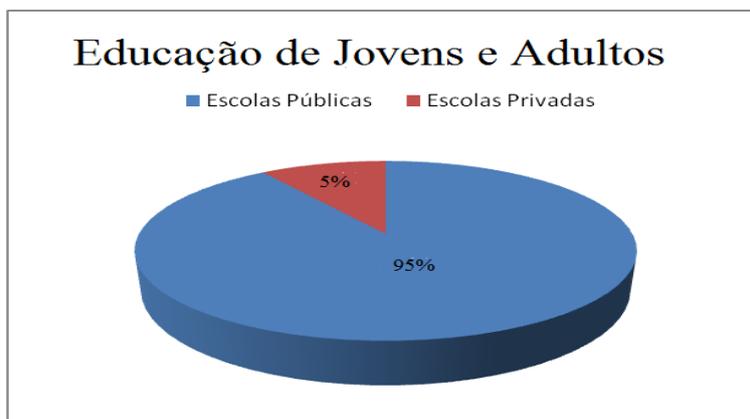


Gráfico 3. Porcentagem de alunos matriculados na EJA nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP).

Os dados apresentados confirmam a necessidade de cursos de formação de professores na Metade Sul do estado. Com isso, destaca-se também, o potencial de trabalho em que os egressos dos cursos de licenciatura poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em outras esferas e instituições da educação não-formal, como associações, organizações não-governamentais (ONG), espaços comunitários, entre outros.

Diante de tais dados, a UNIPAMPA enquanto instituição pública, concebe como seu papel, identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores

para atuar na Educação Básica e na Educação Profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: 1) que há demanda de futuros egressos da Educação Básica aos cursos da UNIPAMPA; 2) há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Em se tratando da criação e consolidação de cursos de Licenciatura na Instituição, atualmente são ofertadas aproximadamente 620 vagas em doze (12) cursos de licenciatura na modalidade presencial nos turnos diurno e noturno, distribuídos entre os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Jaguarão, São Gabriel e Uruguiana.

1.3.2. Justificativa para a Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância

O Curso de Licenciatura em Letras Português - modalidade a distância integra-se à tentativa do Governo Federal de reestruturação do sistema educacional vigente, projeto que inclui a melhoria da qualidade de ensino da Educação Básica. Um primeiro argumento para a criação do referido curso diz respeito à constatação de que as escolas ainda solicitam que professores com formações diversas atuem no ensino da língua materna, aspecto revelador da carência de profissionais das Letras no mercado de trabalho. Além disso, há a problemática dos índices de avaliação escolar, os quais demonstram que o aluno ao concluir a Educação Básica, apresenta problemas de leitura e de produção oral e escrita, fator que reflete a formação inadequada e/ou incompleta de alguns docentes que atuam na Educação Básica.

Ademais, este curso contribui com o Objetivo 6 do Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, que visa a “Consolidar o ensino na modalidade Educação a Distância (EAD) na UNIPAMPA”. A eficácia dessa modalidade pode ser observada pelos resultados do Exame Nacional de Desempenho Educacional (ENADE), teste anual organizado pelo Ministério da Educação com os formandos de universidades brasileiras. Em 2007, as melhores notas, na maioria das áreas avaliadas, foram obtidas por aqueles que estudaram a distância. Em 2010, com base nos dados do ENADE 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgou que os alunos da EAD tiveram médias de notas de 38,87, enquanto os alunos do presencial tiveram 36,78 (uma diferença de 2,09).

Na UNIPAMPA, uma série de ações têm sido realizadas para o desenvolvimento de uma cultura de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como apoio às aulas presenciais, a inserção da modalidade semipresencial (até 20% de educação a distância no ensino presencial) e a oferta de cursos de extensão não presenciais. Este curso, em particular, vem a contribuir para o credenciamento institucional pleno, assim como, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Ao mesmo tempo em que os egressos de um curso desta natureza podem se beneficiar dos saberes e das competências de seu corpo de docentes e de técnicos administrativos em educação, distribuídos nos *campi* da Universidade, tem grande potencial para contribuir com o aperfeiçoamento de seus estudantes, na leitura e na escrita, pela oferta de projetos *multicampi* que envolvam seu corpo docente e discente. Sendo assim, a universidade assume o compromisso de integrar seus *campi* com projetos de ensino, pesquisa e extensão *multicampi*.

Ainda, a flexibilidade proporcionada pela modalidade EaD tende a favorecer o acesso à Educação Superior a estudantes que tenham dificuldades para se deslocar com frequência, estabelecer moradia fora do município em que residem e/ou trabalham, ou mesmo que necessitem de flexibilidade para organizar seus momentos de estudos necessários à realização e à conclusão de um curso de nível superior.

1.4. Legislação

A proposta do curso observa a seguinte legislação:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004 – Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Resolução n. 29 de 28 de abril de 2011 da UNIPAMPA;
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001 – Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 6 de julho 2004 – Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004 – Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 – Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006 – Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;
- Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007 – Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências;
- Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);
- Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto N.º 5.800, de 08 de junho de 2006, dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB;
- Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o

exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino;

- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que trata da modalidade semi-presencial em cursos superiores de graduação reconhecidos;
- Projeto Institucional da UNIPAMPA de 2009.

2. Organização Didático-Pedagógica

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Contextualização / Concepção Pedagógica do Curso / Perfil do Curso

O curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância, ofertado pelo Campus Jaguarão (localizado na Rua Conselheiro Diana, número 650, Jaguarão), é uma proposição da Comissão Especial *multicampi* (Portaria número 1.750, 28/11/2011). A oferta será de cinquenta vagas com entrada anual, havendo a possibilidade de ampliar esse número, com o credenciamento da Universidade junto a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O curso proposto tem uma carga horária de 2820 horas, que pode ser integralizada em no mínimo quatro anos e no máximo oito anos. Por caracterizar-se como um curso na modalidade a distância, prevê um funcionamento noturno e aos sábados pela manhã para encontros presenciais, realização de avaliações presenciais, seminários integradores e eventuais aulas por *webconferência*.

Indicam-se a professora Vanessa Doumid Damasceno para coordenadora de curso e a professora Isaphi Marlene Jardim Alvarez para coordenadora adjunta. A professora indicada para a coordenação do curso está há 14 meses em exercício na UNIPAMPA, tendo experiência docente em curso de pós-graduação especialização (Especialização em linguagens verbais e visuais – Instituto Federal de Educação – Pelotas) na Modalidade a Distância; trabalha há dois anos com educação a distância. Coordena Projetos de Extensão na temática Tecnologia e Formação de Professor. Possui mestrado e doutoramento na área temática de pesquisa em TIC.

A concepção pedagógica deste curso, conforme Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UNIPAMPA, aprovado no CONSUNI em 2011, preconiza a superação do modelo técnico e da racionalização do ensino. A descentralização da transmissão de conteúdos atua em prol da construção do saber a partir da contextualização da realidade social, dos pressupostos da interdisciplinaridade e da relação intrínseca teoria e prática. Corroborando com o exposto acima, trazemos as ideias de Edgar Morin e Wilhelm Reich (*in* Revista pedagógica UNB-2002): “em toda a prática educacional existe um sentido explícito ou implícito, consciente ou inconsciente, que conduz esta prática. Da mesma forma, em toda a prática pedagógica há uma concepção ou visão de ser humano explícita ou implícita que direciona o sentido desta prática.” Essa concepção pedagógica envolve três níveis, conforme Dermeval Saviani (2006): nível da filosofia da educação, da teoria da educação e da prática pedagógica. Esses, interligados ao projeto institucional da UNIPAMPA, expressam:

- o **nível filosófico** busca explicitar as finalidades e os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, sendo esta “uma proposição humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas.” (PI/2009);
- o **nível da teoria** compreende o lugar e o papel da educação na sociedade, ou seja, “a partir das comunidades nas quais ela está inserida, pressupõe que os sujeitos implicados nas suas ações a percebam como parte integrante da vida social, comprometendo-se, por conseguinte, com o desenvolvimento regional sustentável.” (PI/2009). Este nível sistematiza métodos, processos e procedimentos, proporcionando intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia;
- o **nível prático** propõe que o ato educativo seja organizado e realizado através do “diálogo com as diferenças, o respeito às especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.” (PI/2009).

A Legislação vigente e as diretrizes curriculares, citadas na seção 1.4, embasam a concepção pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, destacando a importância da consciência da heterogeneidade do conhecimento do aluno e, levando-se em consideração a formação anterior, bem como interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. Uma formação profissional consolidada com a base específica do curso e com atuação interdisciplinar, em áreas afins.

O foco deste curso é a formação de professores de língua portuguesa e literaturas para a Educação Básica, ou seja, língua e literaturas aqui se articulam relacionando as tecnologias digitais e as não digitais. A **Língua Portuguesa** e a **Linguística** concebem a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, já que o estudo da língua não é visto de forma prescritiva, pois pressupõe a adoção de abordagens linguísticas que consideraram o contexto. Já a **Literatura** percebe o objeto de análise como manifestação cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Assim, através do texto promove a formação de sujeitos e cidadãos leitores e aptos a trabalharem na Educação Básica com o texto literário em toda a sua especificidade.

A **concepção de letramento digital**, de acordo com Lévy (1999, p. 17), refere-se à questão das práticas de leitura e de escrita que o computador e a Internet nos possibilitam, pois “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Portanto, os conceitos sobre o que é o virtual e o real, a cibercultura, a inteligência coletiva e o hipertexto, norteiam a compreensão do meio digital. Na sociedade contemporânea, língua e literaturas

perpassam o letramento digital, sendo que essa modalidade de criar e interagir com a língua e as literaturas deve ser foco permanente de estudo.

Assim, este curso oferece uma construção de conhecimentos que responde às necessidades da sociedade contemporânea, a formação de um educador que esteja atento às formas como a Tecnologia da Informação e da Comunicação aplicada à Educação modifica os modos de ensinar e de aprender língua e literatura. Refletindo sobre sua própria interação com letramento digital, esse educador-egresso poderá contribuir para a construção social, a valorização da pluralidade de saberes e a reflexão sobre as práticas locais e regionais. Dessa forma, o curso propicia a inclusão social, o acesso à continuidade dos estudos, por meio de percursos formativos flexíveis e diversificados. Nesse sentido, pretende-se promover uma formação de professores da Educação Básica que propicie o preparo para o exercício profissional específico, de modo coerente entre a formação oferecida no ensino de língua, literaturas e letramento digital e a prática esperada de tais profissionais.

2.1.2. Objetivos

O Curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, tem como objetivos gerais:

- habilitar professores em língua materna e literatura, através de uma formação acadêmica reflexiva, propositiva e autonomizante, para atuar na docência do ensino do português brasileiro e da literatura na Educação Básica;
- colaborar com a implementação da modalidade EaD em cursos de graduação na UNIPAMPA.

São objetivos específicos:

- desenvolver o senso crítico do alunado quanto às especificidades estruturais e sociais da língua materna;
- fornecer uma base sólida no que diz respeito a estudos linguísticos e literários, fazendo sempre a relação entre ensino, pesquisa e extensão, e visando uma ligação direta com a pós-graduação;
- criar oportunidades pedagógicas adequadas e significativas para que o aluno/futuro professor aja com autonomia no que diz respeito à resolução de problemas, trabalho em equipe, tomada de decisões e comunicação;
- desenvolver a formação de profissionais qualificados para a atuação na Educação Básica de qualidade;
- atuar no contexto social de forma crítica e reflexiva e na proposição de alternativas às demandas de sua realidade.

Além disso, observada a realidade local, o curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, propõe-se a capacitar professores que ministram o componente curricular de língua portuguesa, mas ainda não têm habilitação para o exercício da função, e licenciar profissionais identificados com o magistério, mas ainda

inaptos à docência. O Curso ora proposto deve ser concebido como uma etapa da capacitação docente, de caráter permanente.

2.1.3. Perfil do Egresso

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, devem apresentar competência intercultural e serem capazes de lidar com as linguagens de forma crítica. Tendo como preocupação precípua a linguagem verbal, o curso objetiva que seu egresso tenha o domínio da língua portuguesa brasileira e de sua cultura, tanto em manifestação escrita quanto oral, e em termos de recepção e produção de textos, desenvolvendo competências e habilidades específicas através de um currículo básico compreendido por estudos linguísticos e literários. Levando em consideração a variedade linguística e manifestações culturais, o curso visa preparar profissionais conscientes de sua inserção na sociedade e relação com o outro.

Esses profissionais devem, ainda, ser autônomos, ou seja, resolver problemas de ensino-aprendizagem, tomar decisões, trabalhar em equipe e propiciar uma diversidade de situações comunicativas no espaço escolar. Assim, esses profissionais devem ser construtores da subjetividade de seus alunos, compreendendo as características sociais, culturais e econômicas deles, bem como suas necessidades de desenvolvimento e de aprendizagem.

Além disso, os profissionais egressos devem estar comprometidos com a ética, a responsabilidade social e educacional e o senso crítico, refletido nas consequências da atuação no mundo do trabalho. Tais profissionais devem ser capazes de fazer uso das novas tecnologias de maneira crítica, entendendo que sua formação profissional tem caráter continuado e permanente.

2.2. Dados do Curso

2.2.1. Administração Acadêmica

De acordo com o artigo 3º da Resolução 1 do CONAES, de 17 de julho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”. Dessa forma, compõem o NDE deste curso os seis docentes abaixo discriminados:

- Professora Doutora Adriana Nascimento Bodolay;
- Professora Doutora Amanda Meincke Melo;
- Professora Doutora Ana Lúcia Montano Boessio;
- Professora Mestre Isaphi Marlene Jardim Alverez;
- Professora Doutora Kátia Vieira Moraes;
- Professora Mestre Vanessa Doumid Damasceno.

Já a Comissão de Curso é composta pelo Coordenador de Curso, pelos docentes que atuam no curso (ver Seção 3.1), por um representante discente eleito por seus pares, por um representante de servidor Técnico Administrativo em Educação atuante

no curso eleito por seus pares. Seu funcionamento é regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010, p. 26).

Indica-se como coordenador *pro-tempore* do curso um dos membros da Comissão Especial *multicampi*, responsável por apresentação da proposta, a professora Vanessa Doumid Damasceno. A professora possui graduação em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Católica de Pelotas (2003) e Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2005). Atualmente é Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa e em processo de qualificação no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, área de Concentração Linguística Aplicada, onde desenvolve pesquisa em Ensino/Aprendizagem de Língua Materna e Tecnologias e coordena Projetos de Extensão na temática de Tecnologia e Formação de Professor. Trabalhou ainda como professora pesquisadora do curso de especialização Mídias e Educação, do Instituto Federal de Educação RS, na modalidade EaD, durante dois anos. O regime de trabalho da professora é de 40 horas, em dedicação exclusiva.

Indica-se como coordenador adjunto *pro-tempore* outro membro da Comissão Especial de apresentação da proposta deste curso, a professora Isaphi Marlene Jardim Alvarez. A professora é mestre em Letras/Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (2007 – 2009). Possui graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Tem experiência na área de Letras, com ênfase no ensino de Língua Espanhola, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da língua espanhola, política linguística e teoria enunciativa. O regime de trabalho da professora é de 40 horas, em dedicação exclusiva.

Vale ressaltar que, conforme Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010, p. 24), o Coordenador do Curso é membro nato da Comissão de Ensino do Campus, que “tem por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino do Campus, zelando pela articulação dessas atividades com as de pesquisa e extensão”. Também faz parte do Conselho do Campus, “órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária” (UNIPAMPA, 2010, p. 18).

O curso, em sua sede, conta com a infraestrutura de recursos humanos do Campus Jaguarão: Secretaria Acadêmica, com 3 profissionais assistentes em administração; 2 bibliotecários e 1 assistente em administração atuante na Biblioteca; 1 analista de Tecnologia da Informação e 1 técnico em Tecnologia da Informação; 2 técnicos em assuntos educacionais, 1 assistente social, 1 pedagogo, todos atuantes no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

O NuDE, em particular, é a estrutura vinculada a cada Campus da UNIPAMPA que atua na assessoria didático-pedagógica aos docentes de seus cursos, entre outras atividades como atendimento a estudantes (por demanda espontânea ou indicação de docente), atendimento educacional especializado – AEE, acompanhamento das atividades pedagógico-administrativas, desenvolvimento de projetos de extensão, levantamento de informações em questões relativas à qualificação do processos educacionais. Suas atividades são coordenadas e acompanhadas pela coordenadoria acadêmica de todos os Campi.

Docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes podem compor diferentes conselhos e estruturas de decisão da Instituição, conforme regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010).

De acordo com o Artigo 123 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011), que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, a supervisão administrativa e acadêmica do componente curricular **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é atribuição da Coordenação do TCC, exercida por um docente, indicado pela Coordenação Acadêmica do Campus no período anterior à matrícula do TCC. No Artigo 134 da mesma resolução, indica-se que a Coordenação de Estágio Obrigatório será exercida por um docente indicado pela Coordenação Acadêmica, como atividade de ensino, para coordenar os estágios dos discentes matriculados. As competências da Coordenação do TCC e da Coordenação do Estágio são regulamentadas, respectivamente pelos artigos 125 e 135.

A respeito da tutoria – fundamental em cursos na modalidade a distância, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, o tutor será um dos grandes responsáveis pela efetivação do curso em todos os níveis e estará constantemente orientado, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (PRETI, 1996). O professor tutor atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. Age não somente no âmbito do “presencial físico”, mas também atua no “presencial virtual”. O acompanhamento e a mediação realizada pelo professor tutor de sala extrapolam o lugar – sala de aula. Esse profissional atua também no espaço virtual, em tempos diversos, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visando o pleno acompanhamento e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

2.2.2. Funcionamento

O curso, na modalidade a distância, será oferecido no Estado do Rio Grande do Sul. A oferta será de cinquenta vagas com entrada anual, em Jaguarão, havendo a possibilidade de ampliar esse número. Vislumbra-se a oferta de 25 vagas em Alegrete, cujo município pleiteia entrada na UAB, e 25 vagas em Santana do Livramento, que já possui polo UAB, com o credenciamento da Universidade junto a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O curso terá duração de oito semestres com fluxo contínuo. Observará o Calendário Acadêmico da Universidade, de acordo com a Resolução 29/11.

- **Titulação Conferida:** Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas;
- **Modo de Ingresso:** Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição;
- **Número de Vagas:** 50 vagas anuais, no Campus Jaguarão; com possibilidade de ampliação para mais 50 vagas conforme credenciamento da UNIPAMPA junto a UAB;
- **Regime de Oferta:** Semestral no Campus sede;

- **Regime de Matrícula:** 120 hora/aula a 480 hora/aula por semestre;
- **Período de Realização:** Noturno, com aulas presenciais aos sábados pela manhã;
- **Carga Horária Total:** 2.820 horas
 - Componentes Curriculares Obrigatórios: 1920 horas
 - Componentes Curriculares Complementares: 180 horas
 - Atividades Complementares de Graduação: 200 horas
 - Estágio Curricular Obrigatório: 400 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

2.2.3. Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no Curso de Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância atenderá, portanto, aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, determinado pelas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução CONSUNI N° 29, de 28 de abril de 2011), conforme segue:

- **Processo Seletivo da UNIPAMPA**, realizado através do Sistema de Seleção Unificada;
- **Reopção**, regida por edital específico semestralmente, a qual permite a mudança de curso para alunos da própria instituição nas vagas excedentes do curso;
- **Ingresso Extravestibular:** Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma, regido por edital específico semestralmente, pelo qual, excetuado o Reingresso, nas duas últimas modalidades se permite o ingresso no curso de alunos oriundos de outras instituições nas vagas não preenchidas pela Reopção;
- **Transferência Compulsória (Ex-Officio)**, concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei;
- **Regime Especial**, para inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos;
- **Programa Estudante Convênio**, para estudante estrangeiro, mediante convênio cultural, firmado entre o Brasil e os países conveniados;

- **Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional**, para discente de outra Instituição de Ensino Superior(IES) cursar componentes curriculares na UNIPAMPA;
- **Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional**, para discente de um campus da UNIPAMPA cursarem componentes curriculares noutros campi;
- **Matrícula Institucional de Cortesia**, para estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

A decisão de aderir ao SiSU, utilizando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como novo sistema de ingresso às universidades federais, proposto pelo Ministério da Educação, foi aprovada pelos membros do conselho de dirigentes, e o novo modelo passou a ser aplicado em 2010 para todos os 50 cursos de graduação ofertados pela UNIPAMPA naquela ocasião.

O preenchimento de vagas será via ações afirmativas, segundo o Edital de ingresso via SiSU 2012:

- 6% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA são ofertadas para candidatos com necessidades educacionais especiais.
- Até 30% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA são ofertadas para candidatos que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.
- Até 10% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA serão oferecidas para candidatos autodeclarados negros, afrodescendentes, que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.
- Até 4% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA serão ofertadas para candidatos indígenas que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.

Excepcionalmente, podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário, por exemplo, políticas públicas de formação de professores, entre outros.

2.3. Organização Curricular

2.3.1. Integralização Curricular

Carga Horária a ser Vencida:	
Componentes Curriculares Obrigatórios, sendo 400h de práticas	1920h
Componentes Curriculares Complementares	180h
Atividades Complementares de Graduação	200h
Estágio Curricular Obrigatório	400h
Trabalho de Conclusão de Curso	120h

Carga horária total mínima a ser vencida	2820h
---	-------

Prazo para Integralização Curricular em Semestres:	
Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Sequência Aconselhada + 100%)	16

Limites de Carga Horária Requerível por Semestre:	
Mínimo	120h
Máximo	480h

Número de Trancamentos Possíveis:	
Parciais (por componente curricular)	1
Totais	4

* Obs.: o trancamento de matrícula parcial e total é regulamentado pelo Capítulo IV da Resolução 29/11.

Número de Componentes Curriculares	
Componentes Curriculares Obrigatórios	41
Componentes curriculares Complementares de Graduação*	6

* Obs.: o número de CCCC poderá variar em função da carga-horária dos componentes curriculares

A participação do discente, matriculado no curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é exigência para a integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

2.3.1.1. Atividades complementares de graduação

Conforme Resolução 29/11, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente. As ACG têm como principal objetivo complementar ou suplementar a formação do egresso, incentivando a participação dos alunos em atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão. Contribuem, portanto, à sua formação generalista.

Prevê atividades tais como bolsa de iniciação científica, de pesquisa, em projetos de extensão, de iniciação ao ensino (estágios não-obrigatórios), de monitorias, publicação de trabalho acadêmico, apresentação de trabalho acadêmico em eventos, publicação de trabalho de natureza cultural, apresentação de trabalho de natureza cultural; e de participação, tais como: representação discente em colegiados, comissões e conselhos da Instituição, participação em eventos acadêmico-científicos, participação em eventos de extensão, participação em eventos de natureza cultural. Ainda, será possível ao aluno matriculado no curso atuar em ações e cursos de extensão a distância e presenciais, bem como em grupos de pesquisa cujos encontros possam ser realizados com apoio de recursos de interação, como fóruns, listas de discussões por *e-mail*, bate-papos, Google Docs, etc. Tais cursos, assim como as atividades listadas, serão regulamentados e orientados por docente responsável.

Cabe à Comissão do Curso estabelecer critérios para validação de aproveitamento de ACG, de acordo com a Resolução 29/11, artigo nº 51 e artigos nº 103-115 (Título IX). Sua carga-horária (200 horas) conta para a integralização da carga-horária total do curso e, pelo menos, 10% da carga horária de ACG deve ser cumprida em cada um dos seguintes grupos:

- Grupo I: Atividades de Ensino;
- Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- Grupo III: Atividades de Extensão;
- Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

2.3.1.2. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração de um documento escrito de pesquisa, de cunho teórico puro e/ou prático (técnico-científico,

projetual ou aplicativo), realizada individualmente e defendida pelo discente, mediante banca examinadora constituída para avaliar e arguir. O formando pode escolher a área de conhecimento do seu interesse, desde que aderente aos objetivos do curso, e solicitar um orientador, o qual indicará a sua disponibilidade. O TCC compreende a elaboração de trabalho de caráter que revele o domínio do tema e as competências definidas no perfil do egresso.

O TCC será subdividido em duas etapas, TCC I e II, somando um total de 120 horas:

- O TCC I (60 horas) compreenderá a elaboração de um anteprojeto, mediante aprovação do professor-orientador;
- O TCC II (60 horas) compreenderá a elaboração do documento final, igualmente sob a supervisão do professor-orientador.

O TCC será orientado e acompanhado por, pelo menos, 1 (um) docente do quadro de pessoal da Universidade. O orientador é corresponsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando. A definição do limite máximo de TCC orientados concomitantemente por professor fica a cargo da Comissão de Curso. Há possibilidade de co-orientação para a realização integral da proposta do TCC.

O TCC terá uma coordenação geral exercida por um docente, que terá a função de assegurar o alinhamento dos trabalhos docente e discente à Resolução 29/11 da UNIPAMPA.

2.3.1.3. Estágios

A presente regulamentação, de acordo com os pareceres CNE/CP 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras), os pareceres 028/2001 e 2/2002 (Diretrizes sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena); e as atuais orientações prescritas nos pareceres CNE/CP 5/2006 e 9/2007 sobre a reorganização da carga horária mínima dos cursos de formação de professores, em nível superior, para a Educação Básica, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância.

Segundo os atuais pareceres do CNE/CP 5/2006 e 9/2007, é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 400 horas para a realização das práticas de estágio que terão início na segunda metade do curso. Atendendo a essa normativa, o curso apresenta este projeto de estágio supervisionado, com vistas ao atendimento da legislação vigente.

O estágio supervisionado é uma atividade curricular que conscientiza o graduando quanto às especificidades do lugar de atuação profissional; é uma experiência de efetivação do planejamento de ensino, que, por sua vez, articula saberes adquiridos na formação acadêmica. Além disso, é a ocasião de integrar escola e universidade, propiciando ao aluno compreender como esses dois espaços educacionais convergem e divergem quanto às concepções que perpassam a prática docente.

O estágio docente será realizado em escolas do Ensino Fundamental e Médio e em espaços não-escolares situados nos municípios-polo. No que se refere a espaços não-escolares, o estágio poderá ser feito como projetos de ensino, extensão e pesquisa devidamente cadastrados e reconhecidos pela Instituição, contudo, esta prática não poderá ser convalidada como atividade complementar de graduação. Este estágio também poderá ocorrer nos espaços administrativos da Universidade, do município e do estado quando as atividades administrativas estiverem em consonância com o perfil do egresso, contudo, esta prática também não poderá ser convalidada como atividade complementar de graduação.

O graduando poderá escolher a área de atuação do estágio: língua e/ou literatura. Independente da área de atuação, deverá conceber o estágio como oportunidade de integração dos componentes curriculares cursados, de modo que a indissociabilidade entre teoria e prática seja uma tentativa constante. Para que haja uma integração entre conhecimentos pedagógicos e específicos do curso, possibilidades de prática docente ocorrerão ao longo do curso, evitando, dessa forma, que o estágio se transforme em uma atividade apartada do processo de formação, permitindo a vivência de momentos de trocas entre alunos/alunos e professores/alunos.

Para realização do estágio, um professor se responsabilizará pelos contatos polo-escola e estagiário-professor titular, pela assinatura de documentos relativos aos comprometimentos da prática docente (Termo de Compromisso do estagiário, Carta de Aceite da escola, presença nos encontros de orientação do estágio) e pelas orientações relativas ao relatório.

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado, o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares definidas como pré-requisitos no plano de integralização da carga horária.

A supervisão de estágio será realizada pelo professor responsável pelo componente curricular de estágio supervisionado, que focalizará dois aspectos: a fundamentação teórica do planejamento de ensino e orientações sobre a organização e o desenvolvimento do estágio. O componente curricular de estágio supervisionado contará com encontros presenciais e atividades a distância, centradas em orientações gerais, disponibilização de documentos, de livros-texto, socializações.

A avaliação do estágio será realizada considerando os encontros com professor-orientador de estágio, participação nas socializações, pontualidade na entrega de

documentos, planejamento das atividades docentes, domínio do conteúdo, elaboração de planos de ensino e relatórios.

O estágio realizado em espaços não-escolares – contempla 100 h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 15h;
2. planejamento – 20h;
3. observação – 5h;
4. prática – 15h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra de estágios – 30h;
6. socialização (roda de conversa e pôster) – 10h;
7. mostra de estágios – 5h.

O Estágio no Ensino Fundamental – contempla 150 h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 30h;
2. planejamento – 30h;
3. observação – 10h;
4. regência – 15h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50h;
6. socialização (roda de conversa e pôster) – 10h;
7. mostra de estágios – 5h.

O Estágio no Ensino Médio – contempla 150 h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 30h;
2. planejamento – 3h;
3. observação – 5h;
4. regência – 40h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 30h;
6. socialização (roda de conversa e pôster) – 10h;
7. mostra de estágios – 5h.

2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o acadêmico deve:

- cumprir todos os componentes curriculares obrigatórios, inclusive os estágios curriculares obrigatórios;
- cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares complementares;

- comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação;
- apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública;
- participar do Enade.

A Figura 1, a seguir, representa a carga horária dos componentes curriculares obrigatórias distribuída nos eixos curriculares do curso. Trata-se do percurso recomendado, considerando-se a ausência de reprovações.

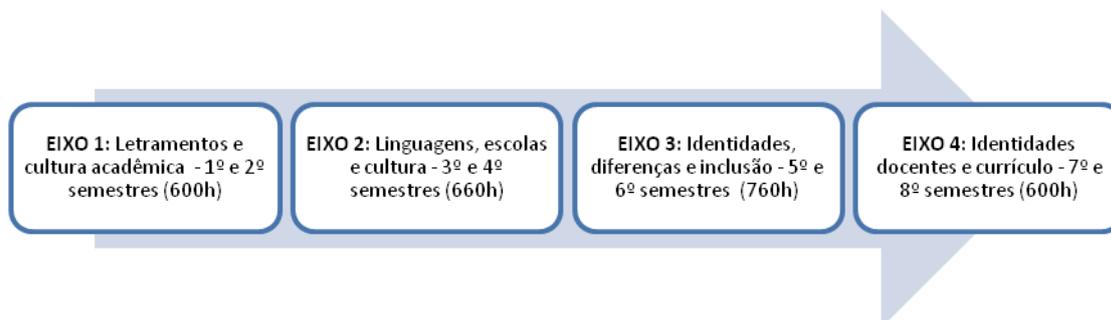


Figura 1. Carga horária dos componentes curriculares obrigatórias distribuída nos eixos curriculares do curso.

O Estágio Supervisionado em Espaços não Escolares não tem pré-requisito, entretanto, recomenda-se que o aluno tenha cursado até o quarto semestre do curso. Para realizar o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, o discente deverá ter cursado todos os componentes curriculares ofertadas até sexto semestre. E para Estágio Supervisionado em Ensino Médio, deverá ter realizado o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental. A Figura 2 apresenta as dependências entre os estágios curriculares obrigatórios.



Figura 2. Dependência entre estágios curriculares obrigatórios.

A carga horária mínima em Componentes curriculares Complementares de Graduação é de 180h. Já as 200h em Atividades Complementares de Graduação podem ser realizadas transversalmente durante todo o desenvolvimento do curso, de acordo com as regras institucionais. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso envolve, conforme Figura 3, a realização dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, sendo este dependente do primeiro. Para realização do Trabalho de Conclusão I, o discente deverá ter cursado todos os componentes curriculares ofertados até o sexto semestre.



Figura 3. Dependências para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além dos estágios curriculares obrigatórios e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, alguns Componentes Curriculares Obrigatórios apresentam dependências (Figura 4), tais como: Estudos Gramaticais II – ofertada no segundo semestre do curso – depende da aprovação em Estudos Gramaticais I – ofertada no primeiro semestre do curso; Literatura Brasileira – componente curricular ofertado no quarto semestre – depende da aprovação em Teorias Literárias – ofertada no terceiro semestre; Literaturas Lusófonas II – ofertada no sexto semestre – depende de aprovação em Literaturas Lusófonas I – ofertada no quinto semestre.

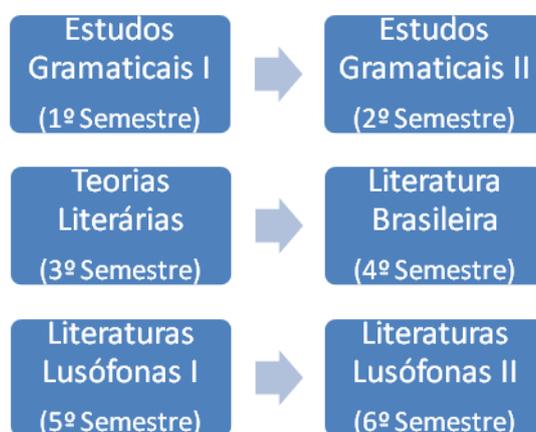


Figura 4. Dependências entre Componentes Curriculares Obrigatórios.

A participação no Enade é uma exigência legal, que deve ser observada pelos discentes do curso como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

Em 2.3.3. Matriz Curricular, as dependências apresentadas nesta seção são reapresentadas em tabelas organizadas por eixos curriculares.

2.3.2. Metodologias de Ensino e Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, os princípios norteadores do curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, fundamentado no ensino de língua, literaturas e letramento digital são:

- Interdisciplinaridade perpassando a construção do saber (o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, com a abordagem de temas transversais);
- Respeito às diferenças em todas as suas manifestações (culturais, linguísticas, sociais, econômicas, etc.);
- Fomento à pesquisa (projetos e seminários integradores);
- Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC);

- Articulação ensino-pesquisa-extensão como base da formação acadêmica.

A organização do curso será constituída por eixos articuladores anuais, apoiados por um componente curricular que permeará todos os semestres, denominada Prática Pedagógica e Seminário Integrador, a qual reflete a intencionalidade de uma formação interdisciplinar. A produção textual e a apresentação de seminários são valorizadas a cada semestre, no intuito de enfatizar as experiências discentes que visem à construção de sua identidade docente. Nesse sentido, há uma articulação entre todos os componentes curriculares, cabendo ao professor responsável pelo seminário de integração propor trabalhos escritos, tais como resumo, resenha, artigo e pôster, e/ou seminários de debate. Essas ações visam articular os diferentes componentes curriculares do semestre, de modo que o aluno estabeleça uma relação entre as teorias desenvolvidas nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Educação, Literatura e TIC e suas possíveis aplicabilidades.

A metodologia de trabalho do corpo docente deste curso deve ser permeada pela ação-reflexão-ação que aponte para a resolução de situações-problema. Conforme Freire (2005, p. 90), os homens se fazem “na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. O aluno, pela resolução de situações-problema, é desafiado a desenvolver competências que fortalecem a sua condição de sujeito ativo. Dessa forma, deve-se contextualizar a situação-problema e dar-lhe embasamento, a partir de dados, informações e objetivos.

Para promover o acesso aos conteúdos e à dialogicidade necessária ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, TIC institucionais (ex.: *site* do curso, ambiente virtual de aprendizagem, *webconferência*, vídeo-conferência, etc.) e não institucionais (ex.: comunicadores instantâneos, recursos da *web 2.0*, etc.) devem ser plenamente exploradas pelo corpo docente do curso. Entre os componentes curriculares previstos, está o componente curricular de Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que pretende oportunizar ao estudante a familiarização com a Educação a Distância e suas tecnologias, de forma contextualizada, visando à promoção da autonomia.

A modalidade de educação a distância, nos moldes propostos neste curso, tem sido estudada por vários autores. Tem-se como base nesta modalidade de interação, destacando-se algumas categorias que sustentam a concepção pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português, na modalidade EaD (LITTO e FORMIGA, 2009):

- **Aluno/professor:** a interação acontece de forma síncrona e assíncrona, provocando motivação e feedback aos alunos, e auxiliando o seu aprendizado;
- **Aluno/conteúdo:** com as tecnologias contemporâneas, e particularmente a Internet, além de interagir com conteúdos digitais, o aluno tem a possibilidade de constituir-se como autor desses conteúdos no seu processo de aprendizagem;
- **Aluno/aluno:** a interação ocorre síncrona ou assincronamente, caracterizando o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação;

- **Professor/professor:** professores encontram nos colegas fontes de assistência e *'insights'* pedagógicos, constituindo, assim, comunidades físicas e virtuais. Pode ocorrer a distância, em congressos e seminários, ou mesmo informalmente.
- **Professor/conteúdo:** o professor é autônomo na elaboração do conteúdo, contudo suas fontes de consulta devem ser rigorosamente citadas.
- **Conteúdo/conteúdo:** alguns programas são semiautônomos, proativos e adaptativos, utilizando recursos de inteligência artificial. Esses aplicativos podem recuperar informações, operar outros programas, tomar decisões e monitorar os recursos na rede.
- **Aluno/interface:** dá conta das interações que ocorrem entre o aluno e a tecnologia, já que o aluno precisa utilizar a tecnologia para interagir com o conteúdo, com o professor e os outros alunos.
- **Autointeração:** chamada de interação intrapessoal, enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo durante o engajamento com o conteúdo do aprendizado.
- **Interação vicária:** a interação acontece de modo silencioso, quando o aluno apenas observa as discussões e os debates, sem deles participar ativamente.

A tutoria a distância, a tutoria presencial, o uso de materiais educacionais digitais, os recursos e os mecanismos de interação, assim como o processo de avaliação da aprendizagem, devem ser programados pelos docentes nos Planos de Ensino de cada componente curricular sob sua responsabilidade. Além desses aspectos, um Plano de Ensino contém os objetivos, a metodologia, os conteúdos abordados, os recursos utilizados e as condições de recuperação, caso o aluno não tenha atingido os objetivos propostos. Tais pontos são apresentados, discutidos e previamente acordados com os alunos, antes de sua aplicação, o que pode ser realizado com auxílio de recursos síncronos de comunicação (bate-papo, mensageiro instantâneo, Google Docs, Skype, *webconferência*, etc.).

Além do atendimento nos momentos obrigatórios, a tutoria deve oferecer atendimento semanal em regime de plantão, em dias e horários pré-determinados, de acordo com a carga horária do componente curricular. A avaliação deve ser processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, assim como o presencial sobre o não presencial. A avaliação presencial deve compor, pelo menos, 70% da pontuação total e, desta, pelo menos 70% constitui-se como produção textual, sendo devidamente assegurada a autoria do estudante pelo docente.

A avaliação deve ser compreendida pelo docente como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Não se trata de uma avaliação punitiva. Essa avaliação deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, as quais devem estar explicitadas nos Planos de Ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/11, "Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente".

A cada semestre, na semana anterior ao período de matrículas, devem ser fixadas pela Comissão de Curso as datas dos encontros presenciais de caráter obrigatório, respeitando o Calendário Acadêmico da Universidade e as especificidades dos componentes curriculares ofertados. Essas datas servem de referência aos docentes, para a organização do processo avaliativo; e aos discentes, para a sua organização pessoal. Os Planos de Ensino devem passar pela avaliação da Comissão do Curso, antes do início do semestre letivo, e ser divulgados na área criada para o componente curricular, no ambiente virtual de aprendizagem institucional, na primeira semana de aula.

2.3.3. Matriz Curricular

O currículo está organizado contemplando quatro eixos articuladores: eixo 1: letramentos e cultura acadêmica, eixo 2: linguagens, escolas e cultura, eixo 3: identidades, diferenças e inclusão e eixo 4: identidades docentes e currículo. Tais eixos apresentam verticalidade, ou seja, organização cumulativa e coerente de conteúdos, integração entre conteúdos e métodos dos componentes curriculares em todas as fases (semestres). A flexibilização se evidencia neste projeto pedagógico de curso, uma vez que, a aquisição dos conteúdos básicos em todas as áreas que compõem o currículo possibilita a escolha na formação acadêmico-profissional, através da oferta de componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e de atividades complementares individualizadas. Além de cursar as CCCG apresentadas na matriz curricular é facultado ao aluno cursar componentes curriculares dessa categoria ofertadas pela instituição, desde que em comum acordo com a coordenação do curso.

Além disso, os estudantes contam com a oferta de ações de extensão para aprofundamento de conteúdos e ampliação do conhecimento pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ações extensionistas visam não apenas o atendimento das necessidades da comunidade acadêmica, assim como, a consideração dos interesses da comunidade em torno da universidade. Também serão proporcionados projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão que enfatizem questões relacionadas às ações afirmativas: inclusão educacional, relações étnico-raciais, indígenas e fronteiriços.

Conforme as diretrizes curriculares o curso prevê três estágios: o primeiro em espaços não-escolares cujo objetivo é refletir sobre a prática pedagógica na área de língua portuguesa e/ou respectivas literaturas nesses espaços (ex.: escolas de línguas, bibliotecas, projetos de extensão, etc.); o segundo no ensino fundamental cujo objetivo é observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura na escola, contemplando as problemáticas do ensino fundamental; o terceiro no ensino médio com o propósito de observar a realidade no ensino médio e as condições de produção do ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Estes momentos de prática e reflexão sobre o ensino em ambientes formais e informais favorecem uma articulação com a comunidade escolar.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, que prevê o desenvolvimento de práticas como componentes curriculares o curso propõe o

componente curricular chamada Prática Pedagógica e Seminário Integrador ofertada em todos os semestres.

EIXO 1: Letramentos e cultura acadêmica*

1º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	60	
Prática em Linguagem I	60	
Leituras do Fato Literário I	60	
Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	30	
Estudos Gramaticais I	60	
CCCG Literatura e Outras Linguagens como Estratégia de Letramento	30	
2º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	60	
Prática em Linguagem II	60	
Leituras do Fato Literário II	60	
Letramento Digital	30	
Estudos Gramaticais II	60	Estudos Gramaticais I
CCCG Teorias do Discurso	30	

* Eixos curriculares

EIXO 2: Linguagens, escolas e cultura

3º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	60	
Prática em Linguagem III	30	
Teorias Literárias	60	
Fundamentos Sócio-antropológicos em Educação	60	
Fundamentos dos Estudos Linguísticos	60	
Semântica e Pragmática	60	
4º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	60	
Prática em Linguagem IV	30	
Literatura Brasileira	60	Teorias Literárias
História da Educação	30	
Aquisição da Língua Materna	30	
Metodologia da Pesquisa	60	
Filosofia da Educação	30	
CCCG Fundamentos Teóricos da Literatura	30	

Infantil, opcionalmente: CCCG Estudos Culturais		
---	--	--

EIXO 3: Identidades, diferenças e inclusão

5º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	60	
Prática em Linguagem V	60	
Literaturas Lusófonas I	60	
Sociolinguística	60	
Fonética e Fonologia	60	
CCCG Acessibilidade e Inclusão Digital	30	
6º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	60	
Prática em Linguagem VI	60	
Literaturas Lusófonas II	60	Literaturas Lusófonas I
Organização do Trabalho Pedagógico	60	
Estágio Supervisionado em Espaços não Escolares	100	N/A, recomendação: Todos os componentes curriculares ofertadas até o 4º semestre
Língua Brasileira de Sinais**	60	
Educação Inclusiva	30	

** Decreto nº 5.626/2005

EIXO 4: Identidades docentes e currículo

7º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	30	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Todos os componentes curriculares ofertadas até o 6º semestre
CCCG Introdução ao Feminismo	30	
CCCG Teoria do Currículo	30	
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	150	Todos os componentes curriculares ofertadas até o 6º semestre
8º Semestre		
Nome	CH	Pré-Requisitos
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	30	
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
Profissão e Trabalho Docente	60	
Estágio Supervisionado em Ensino Médio	150	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental

2.3.4. Ementário

A seguir é apresentado o ementário do curso, ressaltando-se a possibilidade de alteração da bibliografia básica ou complementar, especialmente se foram identificadas dificuldades de aquisição de alguns títulos previstos.

1º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador I

Objetivos: Resgatar a memória do ensino de língua portuguesa e traduzi-la para o formato de texto escrito. Desenvolver narrativas sobre suas memórias.

Ementa: Escrita de narrativas pessoais. Escrita de memorial.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stela Maris; DE SOUSA, Maria Alice Fernandes. **Falar, ler e escrever em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2008.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

JOSSO, M. C. **Experiência de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 1. 2010.

Bibliografia Complementar

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto.** 3. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto Ed., 2007.

Prática em Linguagem I

Objetivos: Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos.

Ementa: Procedimentos de leitura. Construção e efeitos de sentido. Avaliação de leitura.

Bibliografia Básica

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005

KLEIMAN, Ângela. **Oficinas de leitura:** teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. 17. ed. **Prática de textos para estudantes universitários.** Petrópolis: Vozes, 2008

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto:** curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 3. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Leituras do Fato Literário I

Objetivos: Ler, apresentar e discutir textos literários curtos nacionais e internacionais. Ler e discutir textos de crítica literária. Produzir textos.

Ementa: Textos literários curtos nacionais e internacionais. Crítica literária. Produção textual.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, Antonio. **Na sala de aula: Caderno de análise literária**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Pragmática para o discurso literário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

MAN, Paul De. **Escritos críticos (1953-1978)**. Madrid: Gráficas Rógar, 1996.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. 3. ed. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo, 2010.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SANTOS, Luis Alberto B.; OLIVEIRA, Silvana P. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação

Objetivos: Familiarizar-se no uso do ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo curso. Consultar referências *online*. Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias de comunicação, assíncronas e síncronas. Refletir sobre o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação.

Ementa: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Bibliotecas Digitais. Ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas.

Bibliografia Básica

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a Distância**. Summus, 2011. (Pontos e Contrapontos)

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. SENAC São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

DA SILVA, Robson Santos. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. Novatec, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

Estudos Gramaticais I

Objetivos: Rever conteúdos básicos relacionados à gramática normativo-tradicional. Comparar enfoques linguístico e tradicional.

Ementa: Aspectos morfológicos da Língua Portuguesa no âmbito da Gramática Tradicional. Estrutura e formação de palavras. Flexão e derivação na gramática normativa.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 4. ed. Editora Lexikon, 2008.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Bibliografia Complementar

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

ROCHA, Luis Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. 1. ed. Editora WMF Martins Fontes, 2008.

SILVA, Maria Cecília P de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2009.

CCCG Literatura e Outras Linguagens como Estratégia de Letramento

Objetivos: Desenvolver letramento a partir da experiência de leituras teóricas comparatistas e de literatura e outras linguagens artísticas.

Ementa: Leitura, discussão de textos teóricos e de literatura e outras linguagens artísticas. Estratégias de aproximação entre leitor e texto.

Bibliografia Básica

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHIAPPINI, Lígia. **Reinvenção da catedral**. In: Língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

COSTA, Cristina. **Questão de arte**. O belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.

DELLA GIUSTINA, Flavia P. *et al.* **Consciência metalinguística pragmática e sua relação com a produção escrita**. RLA: Revista de Linguística Teórica y Aplicada, 46 (2) II Sem. 2008, pp. 29-51. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-48832008000200003&script=sci_arttext>. Visitado em: 08 Mai. 2012.

GIL, José. **A imagem-nua e as pequenas percepções**. Estética e metafenomenologia. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1996.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE - FUNARTE (Org.). **O olhar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

2º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador II

Objetivos: Refletir sobre as práticas de ensino de língua portuguesa, a partir de entrevistas feitas com professores que atuam em sala de aula, sobretudo na rede pública.

Ementa: Leitura no cotidiano escolar contemporâneo. Elaboração de entrevistas. Produção de ensaio.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2010.

EMEDIATO, Vander. **A fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura. 3. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. 6. ed. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola.** São Paulo: Contexto, 2003.

Prática em Linguagem II

Objetivos: Estudar os processos e estratégias de organização e produção de textos em língua materna e sua atuação na construção do sentido.

Ementa: Produção de Textos: caracterização, relação e processo de construção de sentidos, elemento ideológico, visão crítica e estratégias de produção de texto.

Bibliografia Básica

GERALDI, João Wanderley. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 3. ed. São Paulo, Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 23. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de textos.** 3. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo.** 1. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1995.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Leituras do Fato Literário II

Objetivos: Desenvolver o processo de letramento, a partir da leitura, interpretação e discussão de textos literários, em paralelo à leitura e discussão de textos de crítica literária, como forma de suporte à compreensão dos mesmos. Promover a aproximação do aluno à metalinguagem dos estudos literários, introduzindo-o nos componentes curriculares de Estudos Literários e demais componentes de literatura.

Ementa: Apresentação, leitura e discussão de textos literários nacionais e internacionais. Leitura e discussão de textos de crítica literária. Produção textual de resumo e resenha.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Waltensir Dutra (Trad.) 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Pérola de Carvalho (Trad.). 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar

BORIE, Monique. **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. 2. ed. Lisboa: Calouste Goulbenkian, 2004.

CÂNDIDO, Antonio. **Tese e antítese**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CÂNDIDO, Antonio. **O observador literário**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.

LOTMAN, Iuri. **A estrutura do texto artístico**. Lisboa: Estampa, 1978.

SANTOS, Luis A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana P. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WISNIK, José Miguel. **Sem receita: ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2006.

Letramento Digital

Objetivos: Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos e a colaboração *online*.

Ementa: Produção de conteúdos *online*. Edição colaborativa.

Bibliografia Básica

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a Distância**. Summus, 2011. (Pontos e Contrapontos)

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. SENAC São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

SILVIA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. Novatec, 2011. *Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral*.

Estudos Gramaticais II

Objetivos: Rever conteúdos básicos relacionados à gramática normativo-tradicional.

Ementa: Aspectos sintáticos da Língua Portuguesa no âmbito da Gramática Tradicional. Constituintes imediatos da oração. Sintaxe do período simples. Sintaxe do período composto. Concordância. Regência. Comparação entre os enfoques linguístico e tradicional.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2008.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido**. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Maria Cecília P de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

CCCG Teorias do Discurso

Objetivos: Conhecer a teoria retórica neo-aristotélica e os modelos argumentativos de Stephen Toulmin e Chaim Perelman e Olbrecht-Tyteca. Analisar textos conforme teoria e modelos argumentativos.

Ementa: Introdução à retórica e a modelos argumentativos.

Bibliografia Básica

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MEYER, M. **A retórica**. 1 ed São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

BINI, E. **Retórica a Alexandre**. São Paulo: Edipro, 2011.

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**. 4 ed São Paulo: Editora Pontes, 2007.

OLBRECHTS-TYTECA, L. e PERELMAN, C. H. **Tratado de argumentação**. 6. ed. WMF Martins Fontes, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TOULMIN, S. E. **Os usos do argumento**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

3º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador III

Objetivos: Elaborar relatório resultante de uma prática investigativa de pesquisa científica.

Ementa: Ensino de língua ou literatura na escola. Práticas investigativas com elaboração de relatórios.

Bibliografia Básica

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de Português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, I. C. B. **Ler e escrever, compromisso de todas as áreas**. 9. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 6. ed. Catanduva: Rêspel, 2006.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Prática em Linguagem III

Objetivos: Produzir e analisar gêneros textuais, como resumo e resenha.

Ementa: Prática de leitura e produção de gêneros textuais, tais como resumo e resenha. Estratégias de leitura e produção textual em língua portuguesa: compreensão global, leitura com fins específicos, inferência. Coesão e coerência textual.

Bibliografia Básica

MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela H. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

ABREU, Antonio. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2001.

DE NICOLA, José; TERRA, Ernani. **Práticas de linguagem: leitura e produção de textos - ensino médio**. v. único. São Paulo: Scipione, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Teorias Literárias

Objetivos: Adquirir repertório teórico, a partir do estudo e discussão das principais correntes teóricas da literatura, instrumentalizando-se para a elaboração de textos acadêmicos de cunho crítico-argumentativo.

Ementa: Fundamentos teóricos dos estudos literários, com ênfase nas correntes teóricas do séc. XX. Análise e crítica literária.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Poética.** Eudoro de Souza (Trad.). 8. ed. São Paulo: Ars Poética, 2008.

LIMA, Luis Costa. **A literatura e o leitor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

NITRINI, S. **Literatura comparada: história, teoria e crítica.** 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

Bibliografia Complementar

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário.** Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

PAES, José Paulo. **Os perigos da poesia e outros ensaios.** Rio de Janeiro; Topbooks, 1997.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação.** 1. ed. Edições 70 - Brasil, 2009.

TODOROV, Tzvedan. **As estruturas narrativas.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Fundamentos Sócio-antropológicos em Educação

Objetivo: Desenvolver a formação crítico-social, possibilitando a compreensão e intervenção social.

Ementa: Os estudos da antropologia e da sociologia: conceito de social e a totalidade das relações de grupo e cultura; a emergência da cultura e o estabelecimento de normas sociais: pontos de intersecção entre sociologia e antropologia; a importância da sociologia como descoberta da alteridade entre indivíduos e culturas; a questão da escola e a sociologia da educação. Globalização e novas identidades.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

DA MATTA, Roberto da. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social.** 5. ed. São Paulo: Rocco Ed., 2012.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** São Paulo: EDUSC, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ORO, A. P. (Org.). **Latinidade da América Latina: abordagens sócio-antropológicas.** São Paulo: Hucitec, 2009. v. 1000. 318 p.

TORRES, Carlos Alberto. **Educação e Democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2003.

Fundamentos dos Estudos Linguísticos

Objetivos: Compreender a constituição da Linguística como uma forma científica de análise dos fatos da linguagem.

Ementa: Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus métodos de investigação científica. Linguística-conceito, objeto, evolução, relações com outras áreas do conhecimento. Principais escolas do pensamento linguístico e seus conceitos básicos.

Bibliografia Básica

PAVEAU, M. A. **As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

WEEDWOOD, B. **História concisa da lingüística**. Marcos Bagno (Trad.). 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Lingüística. I. Objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto: 2010.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. São Paulo: LTC, 1987.

MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. Volume 3: Fundamentos epistemológicos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. **Conversas com lingüistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Semântica e Pragmática

Objetivos: Refletir sobre os conceitos de Semântica e Pragmática. Identificar objetos de análise da Semântica e da Pragmática. Analisar aspectos da linguagem referentes ao uso da língua. Estabelecer relações entre Léxico, Sintaxe, Semântica e Pragmática. Identificar os conceitos de significado, sentido e referente. Distinguir aspectos da construção da referência: anáfora e dêixis. Analisar atos ilocutórios em contextos situacionais diversos.

Ementa: Conceitos, objetos e limites entre as teorias Semântica e Pragmática. Estudo do sentido e estudo da linguagem em uso.

Bibliografia Básica

ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. 2 ed São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática - col. na ponta da língua**. São Paulo: Parábola, 2006.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica e Pragmática**. Campinas: Pontes, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica - Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006

TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, Luciano A. **Manual de Semântica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

4º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV

Objetivos: Investigar os conteúdos relacionados ao ensino de língua portuguesa, a saber a leitura, a produção do texto e a gramática no âmbito dos livros didáticos utilizados na escola. Elaborar um artigo científico como resultado dessa investigação.

Ementa: Elaboração de artigo acadêmico-científico. Investigação do ensino de língua portuguesa nos livros didáticos.

Bibliografia Básica

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Bruno Charles Magne (Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane, ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. 1 ed São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do Português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do Português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Prática em Linguagem IV

Objetivos: Produzir e analisar gêneros acadêmicos.

Ementa: Importância do estudo de língua para o ensino superior. Níveis de linguagem. Estudo do gênero textual acadêmico: leitura e produção de artigo acadêmico.

Bibliografia Básica

ABREU, Antonio. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2001

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino**. São Paulo: Geração, 2008.

MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela H. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática: aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando o segredo do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Literatura Brasileira

Objetivos: Analisar e criticar as principais correntes literárias e respectivos autores, com ênfase na literatura dos séc. XX e XXI.

Ementa: Estudo do processo de formação da literatura brasileira, a partir do séc. XVI. Apresentação de um panorama da literatura brasileira dos seus primórdios ao séc. XXI.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos-1836-1880. 13. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 11 ed São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.

Bibliografia Complementar

ABDALA JR., Benjamin (Org.). **Margens da cultura**: mestiçagem, hibridismo e outras culturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

MORICONI, Italo (Org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. São Paulo: Objetiva, 2000.

NUNES, Benedito. **Narrativa histórica e narrativa ficcional**. In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). *Narrativa: Ficção e História*. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.

RESENDE, Beatriz (Org.). **Contemporâneos**. expressão da literatura brasileira no séc. XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

História da Educação

Objetivos: Entender o processo histórico enquanto ser humano e pertencente da sociedade. Realizar investigações, diálogos, aproximações e análises das ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas sócio-educativas em diferentes tempos e contextos geo-históricos, bem como a construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento de História da Educação.

Ementa: Compreensão do ser humano como histórico e protagonista de mudanças sociais. Contextualização de ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas sócio-educativas em diferentes tempos e contextos geo-históricos. Construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento de História da Educação. Compreensão das ideias pedagógicas ao longo das últimas décadas.

Bibliografia Básica

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2001.

GADOTTI, Moacyr. **História das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MANACORDA, Mario Alighieri. **História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

BELLO, André. **História – Livro e Leitura**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através de textos**. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MONTEIRO, Reis A. **História da Educação – do direito da Educação ao novo direito da Educação**. 1. ed. São Paulo. Cortez, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira, GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

REVISTA DO PROFESSOR. Nova Escola. **Grandes Pensadores**. Editora Especial. São Paulo: Abril, 2004. Disponível em: <http://www.novaescola.com.br>

Aquisição da Língua Materna

Objetivos: proporcionar ao aluno um espaço de discussão e reflexão sobre as diferentes propostas teóricas que pretendem dar conta do processo referente à aquisição da linguagem.

Ementa: Introdução às diferentes propostas teóricas do campo da linguagem que discutem o processo de aquisição da linguagem, especialmente, de língua materna e o desenvolvimento dos seus componentes.

Bibliografia Básica

DEL, RÉ. Alessandra. **Aquisição da Linguagem:** uma abordagem psicolinguista. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística:** I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2008.

PIAGET, J. **A linguagem da Criança**. Martins Fontes, São Paulo. 1987.

Bibliografia Complementar

CEZARIO, M. M.; MARTELOTTA, E.M. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, M.E (Orgs.). **Manual de Linguística**. 1 ed, São Paulo: Contexto, 2008. PP. 207-216.

LEITÃO, M. M. Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. pp. 217-234.

RE del A. (Org.) **Aquisição da linguagem uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística:** Domínios e Fronteiras. Ed. Cortez. São Paulo. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes. 2008.

Metodologia da Pesquisa

Objetivos: Discutir os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados.

Ementa: Subsídios teóricos e práticos para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Em teorias focaliza o lugar da pesquisa no processo de construção do conhecimento e os fundamentos epistemológicos da educação. No campo prático, indica os passos metodológicos para a construção do projeto e discute as proposta de pesquisa dos alunos.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre a ciência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Filosofia da Educação

Objetivos: Problematizar questões relacionadas a filosofia da educação, realizando aprofundamentos e novas sínteses, que contribuam a sua formação como educador, capacitado a aprender e a ensinar.

Ementa: Pensamento mítico e filosófico. Conhecimento e ética. Senso comum e o conhecimento filosófico. Grandes questões e temas inerentes à história da filosofia. Teorias filosóficas contemporâneas e educação.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, Manfredo A. (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. São Paulo: Cortez/Autores associados, 2007.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GAARDER, JOSTEI. **O mundo de Sofia**. João Azenha Jr. (Trad.). 25. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

PEREZ GOMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artimed, 2001.

CCCG Fundamentos Teóricos da Literatura Infantil

Objetivos: Analisar e refletir sobre a literatura infantil do ponto de vista teórico e da sua aplicabilidade em sala de aula.

Ementa: Abordagens teóricas da literatura infantil. Panorama da literatura infantil no Brasil e no mundo. Literatura infantil na sala de aula.

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, vol. I, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PROPP, Vladimir. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

CCCG Estudos Culturais

Objetivos: Problematizar o espaço da cultura e suas relações com a política e economia nas sociedades pós-modernas.

Ementa: A questão da identidade nacional, das fronteiras territoriais e culturais - hibridismo x nacionalismo no séc. XXI.

Bibliografia Básica

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2004.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. 1. ed. São Paulo: Zouk, 2003.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BHABHA, Homi. **O bazar local e o clube dos cavalheiros ingleses**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

5º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador V

Objetivos: Criar jogos de leitura, produção de textos e gramática

Ementa: Ludicidade no ensino-aprendizagem de língua

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSCARELLI, Carla. **Livro de receitas do professor de português**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicolli; PASSOS, Norimar Chirte. **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ALVARADO, Maite. **O Leiturão: jogos para despertar leitores**. Adaptação: Maria Antonieta Antunes Cunha. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. ed. Língua Portuguesa, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

Prática em Linguagem V

Objetivos: Habilitar à análise e à construção de textos nos diversos gêneros literários. Desenvolver-se como leitor crítico, embasado em suportes teóricos e em práticas criativas.

Ementa: Estudo da escrita literária nas modalidades poesia, narrativa e drama. Leitura e interpretação de textos literários.

Bibliografia Básica

DI NIZO, Renata. **Escrita Criativa: o prazer da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2008.

GONÇALVES, Magaly; BELLODI, Zina. **Teoria da Literatura Revisitada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios)

Bibliografia Complementar

CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1998. (Princípios)

LAMAS, Berenice D. e HINTZ, M. M. . **Oficinas de criação literária: um olhar de viés**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

LOPES, Hilda S. **Manual de Criação Literária**. São Paulo: Barauna, 2008

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem Literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

DE SANT'ANNA, Affonso Romano. **A sedução da palavra**. Letraviva, 2000.

Literaturas Lusófonas I

Objetivos: Compreender as principais características dos estilos de época presentes em Portugal do século XII (Início da Literatura portuguesa) ao Séc. XVII, com o Barroco.

Ementa: A poesia lírica portuguesa e a história da literatura portuguesa. As origens do lirismo peninsular: as Cantigas Trovadorescas. O Cancioneiro Geral. Os sonetos camonianos e o Classicismo português. A poesia barroca portuguesa.

Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Camões Épica e Lírica**. São Paulo: Scipione, 2001.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

BRAGA, T. **História da literatura portuguesa – I – Idade Média**. Lisboa: Europa-América, 1985.

BRASIL, Reis. **A cantiga de amor e a evolução do lirismo português**. Lisboa: Coleção Caravela, 1960.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

RAMOS, Péricles da Silva. **Poesia barroca**. São Paulo: Melhoramentos/Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1977.

SPINA, S. **A lírica trovadoresca**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

Sociolinguística

Objetivos: Analisar os fenômenos da língua a partir do seu uso por diversas comunidades. Compreender os mecanismos de variação e mudança linguística à luz da sociolinguística laboviana.

Ementa: Análise da língua no contexto social. Variação e mudança linguística.

Bibliografia Básica

CALVET, Jean-Louis. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

MONTEIRO, J.L. **Para compreender Labov**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

CALLOU, Dináh; LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

FARACO, C.A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHERRE, Maria Marta. **A norma do imperativo e o imperativo da norma – uma reflexão sociolingüística sobre o conceito de erro**. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

Fonética e Fonologia

Objetivos: Compreender os mecanismos de produção da fala, além da organização sonora da Língua Portuguesa. Relacionar os conhecimentos básicos referentes aos sons e à sua implicação para o ensino da modalidade escrita.

Ementa: Noções básicas de fonética e fonologia: sistema fonológico do português brasileiro. Fonética, fonologia e ensino.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, L. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CAVALIERI, Ricardo. **Pontos essenciais em Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MATTOSO CAMARA JR., J. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2010.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de Lingüística Geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1990.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1997.

MOLICA, Cecília. **Fala, escrita e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2009.

CCCG Acessibilidade e Inclusão Digital

Objetivos: Compreender acessibilidade e sua inter-relação com o processo de inclusão digital na perspectiva do Desenho Universal. Avaliar e propor materiais educacionais digitais visando à acessibilidade na maior extensão possível.

Ementa: Acessibilidade e Desenho Universal. Legislação de Acessibilidade. Normas Técnicas de Acessibilidade. Sistemas Alternativos para Comunicação. Informática Acessível e Recursos de Tecnologia Assistiva. Produção de Materiais Educacionais Digitais Acessíveis.

Bibliografia Básica

FAVERO, E. A. G. **Direito das Pessoas com Deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. WVA. 2004.

PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (Orgs.) **Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil**. Annablume, 2010.

REILY, L. **Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação**. Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar

MANTOAN, M. T. E; BARANAUSKAS, M. C. C. (Orgs.) **Atores da Inclusão na Universidade: Formação e Compromisso**. UNICAMP/BCCL, 2009.

MELO, A. M.; PUPO, D. T. **Livro Acessível e Informática Acessível**. Brasília: MEC/SEESP, 2010. 45 p. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

MÍDIA e Deficiência. Andi, 2003. (Diversidade)

PUPO, D. T.; Melo, A. M.; Pérez Ferrés, S. (Org.) **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Unicamp/BCCL, 2006.

WERNECK, C. **Quem cabe no seu TODOS?** WVA, 1999.

6º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI

Objetivos: Elaborar materiais didáticos para ensino de língua portuguesa.

Ementa: Materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Anna Rachel Machado (Trad.). São Paulo: Educ, 2008.

IBAIXE, Carmensita de Souza Bueno; SOLANOWSKI, Marly; IBAIXE JR., João. **Preparando aulas:** manual prático para professores, passos para a formação do educador. São Paulo: Madras, 2006.

Bibliografia Complementar

COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) **Livros didáticos de língua portuguesa:** letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

GERALDI, J. W. **O texto na sala da aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras:** a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Prática em Linguagem VI

Objetivos: Estudar questões teórico-metodológicas relativas ao ensino, análise e produção de gêneros digitais na escola.

Ementa: A emergência de gêneros digitais e a constituição da sociedade virtual. O texto hipertextual e a noção de leitor. Aplicações tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem de línguas na escola de ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino:** novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucena, 2010.

SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

Bibliografia Complementar

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2009.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MARTINS, F. M.; SILVA, J. M (Orgs.). **Para navegar no século XXI:** tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulinas/Edipucrs, 2003.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura:** hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

Literaturas Lusófonas II

Objetivos: Apresentar ao aluno um panorama das literaturas de língua portuguesa e aspectos históricos que contribuíram para a sua constituição, de modo a oferecer ao aluno subsídios para um pensamento e análise crítica do texto literário.

Ementa: Literaturas de língua portuguesa, com ênfase nos séc. XX e XXI.

Bibliografia Básica

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique. **Experiência Colonial e Territórios Literários.** São Paulo: Ateliê, 2005.

FIGUEIREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de Literatura e Cultura**. Juiz de Fora, UFJF, 2005.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1987.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo e FONSECA, Maria Nazareth (orgs.). **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza/ PUC Minas, 2002.

MACÊDO, Tania. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002

MELLO e SOUZA, Marina de. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.

Organização do Trabalho Pedagógico

Objetivos: Analisar e compreender as concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico.

Ementa: Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e modalidades de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico; a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.

Bibliografia Básica

CANAU, Vera Maria. **Didática: currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DE VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRUG, Andréa. **Ciclos de formação: uma proposta transformadora**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**. São Paulo: Papyrus. 23. ed. 2007.

Estágio Supervisionado em Espaços não Escolares

Objetivos: Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de língua portuguesa ou respectivas literaturas. Realizar a prática pedagógica. Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.

Ementa: Prática pedagógica nas áreas de língua portuguesa ou suas respectivas literaturas em espaços não escolares (escolas de ensino de línguas, projetos de extensão). Reflexão crítica sobre a prática docente.

Bibliografia Básica

CORREA, Djane Antonucci (Org.). **A relevância social da lingüística:** linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007. pp. 51-78

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e formação do professor.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

CITELLI, Beatriz; GERALDI, J. Wanderley (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIONISIO, Angela Paiva *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Parábola, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Língua Brasileira de Sinais

Objetivos: Entender a cultura surda. Compreender a língua de sinais e o aprendizado básico das LIBRAS.

Ementa: Cultura e identidade surda. Perspectiva, identidade bilíngüe e inclusão social do surdo. Processos de ensino e aprendizagem do surdo. Uma visão panorâmica dos estudos das línguas de sinais e a língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções e aprendizado básico das LIBRAS.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

SKLIAR, Carlos (Org.) **Educação e Exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

TORREZ GONZÁLEZ, J. A. **Educação e Diversidade:** Bases Didáticas e Organizativas. Ernani Rosa (Trad.) Artmed: Porto Alegre, 2002.

BOTELHO, C. **Segredos e silêncios na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

Educação Inclusiva

Objetivos: Entender a escola inclusiva: paradigmas e modelos vigentes. Pesquisar a legislação atual, entendendo seus princípios basiladores. Compreender o trabalho didático-pedagógico com alunos com necessidades educativas especiais.

Ementa: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

Bibliografia Básica

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Égler; PRIETO, Rosângela Gavióli; ARANTES, Valéria Amorin.

Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David (Org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODOS?** Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1999.

7º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII

Objetivos: Aplicar em sala de aula, em conjunto com o componente Estágio Supervisionado, os materiais produzidos no ano anterior.

Ementa: Práticas pedagógicas do ensino de língua portuguesa no ambiente escolar. Elaboração de relatório das atividades.

Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicollí; PASSOS, Norimar Chirte. **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Claudia Schilling (Trad.) 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** 2. ed. Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI, Ricardo; STELLA, Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola, 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Objetivos: Elaborar o projeto de pesquisa, conforme as normas da cientificidade.

Ementa: Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras português sob a orientação de um (a) professor (a).

Bibliografia Básica

MACHADO, Anna Rachel *et al.* **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel *et al.* **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MACHADO, Anna Rachel *et al.* **Resumo.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz *et al.* **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, Nelson. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CCCG Introdução ao Feminismo

Objetivos: Compreender o contexto do movimento feminista brasileiro. Refletir sobre os desdobramentos do movimento na vida da mulher contemporânea. Refletir e escrever sobre um tópico feminista do cotidiano.

Ementa: Introdução a história do feminismo brasileiro contextualizando os direitos, os anseios, as propostas feministas e seus desdobramentos sócio-políticos.

Bibliografia Básica

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo.** São Paulo: Claridade, 2011.

PATAI, Daphne. **História oral, feminismo e política.** São Paulo: Letra e Voz, 2010.

MOREIRA, N. R. **A organização das feministas negras no Brasil**. Abaíra, Bahia: Edições UESB, 2011.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, M. **Benedita da Silva**. Food First Books, 1997.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

DOARE, Helene, et al. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009.

NAZARIO, D. N. **Voto feminino e feminismo**. São Paulo: Imesp, 2009.

VENTURINI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

CCCG Teoria do Currículo

Objetivos: Compreender as teorias do currículo. Analisar os diferentes tipos de currículo e suas relações com a prática pedagógica.

Ementa: Apresentação das teorias do currículo com os pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as práticas pedagógicas nas representações curriculares. Tipologias e discussões curriculares. Currículo, cultura e sociedade.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Antonio Flávio **Currículos e Programas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Juan Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artimed, 1998.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental

Objetivos: Orientar para docência no Ensino Fundamental. Observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura na escola.

Ementa: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Fundamental. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola brasileira.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, SEF/MEC, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

DIONÍZIO, A. P. e outros. **O livro didático de português**. Múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro, 2003.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. São Paulo: Ática, 2003.

PAULIUKONIS, MA; GAVAZZI, S. (orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

8º SEMESTRE

Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII

Objetivos: Socializar os resultados da prática pedagógica aplicadas no componente Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII em forma de artigo para publicação.

Ementa: Elaboração de cadernos didáticos. Elaboração de artigo científico.

Bibliografia Básica

BUZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos, ARAÚJO, Maria Helena Santos, ALVIM, Maria Teolina de Faria.

Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa. Uberlândia: EDUFU, 2007.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

KLEIMAN, A. (Org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Objetivos: Elaborar o trabalho científico, conforme as normas da ABNT, preparando o discente para a defesa do referido trabalho construído.

Ementa: Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras, assim como a elaboração de uma apresentação oral sob orientação de um(a) professor(a), para a defesa do seu trabalho científico.

Bibliografia Básica

BASTOS, Lilia da Rocha *et. al.* **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2003.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, Anna Rachel *et al.* **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, Adail Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, Amado Luiz *et al.* **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Profissão e Trabalho Docente

Objetivos: Entender e problematizar a profissão e o trabalho docente. Analisar o papel docente nos múltiplos olhares e especificidades. Compreender a profissão professor, dentro da sua constituição histórica.

Ementa: Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades. Profissão professor: identidades e subjetividades.

Bibliografia Básica

PEREIRA, Júlio E. D.; ZEICHENER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos e D'ÁVILA, Cristina. **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACIEL, Lizete S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.). **Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Estágio Supervisionado em Ensino Médio

Objetivos: Orientar para a docência no Ensino Médio. Observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e da literatura.

Ementa: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Médio. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola brasileira.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio** - linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ELIAS, Vanda Maria. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto: 2011.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, I. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

AZEREDO, J. C. (Org.) **Língua Portuguesa em Debate**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

2.3.5. Flexibilização Curricular

A interdisciplinaridade e flexibilização curricular desenvolvem-se no curso a partir de eixos que integram os componentes curriculares, atividades e projetos. Neste aspecto, as ACG, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamento de estudos, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, entre outros, além de proporcionarem a relação teoria-prática, apresentam ao currículo proposto a flexibilidade necessária para garantir a formação generalista e humanista do perfil do egresso, conforme apontado no Projeto Institucional da Universidade.

Os conteúdos dos componentes curriculares propostos são compatíveis com o perfil definido para o egresso, e alinhados às mais recentes necessidades de aprimoramento nas práticas do Curso. Existe forte embasamento teórico, permeado por inúmeras propostas de caráter prático, complementar à teoria.

3. Recursos

3.1. Corpo Docente

A formação dos professores do Curso de Letras deve concentrar-se nas seguintes áreas: Educação, Língua Portuguesa/Linguística e Literaturas de Língua Portuguesa, com possibilidade de colaboração de profissionais de outras áreas do conhecimento com vistas à promoção da interdisciplinaridade e da formação generalista.

O perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística deve ser o de um profissional com graduação em Letras, mestrado e/ou doutorado na área (Educação, Letras, Linguística Aplicada, Estudos das Linguagens), sobretudo com experiência na modalidade EaD. O perfil do professor de Literaturas da Língua Portuguesa é o de um profissional com graduação em Letras, mestrado e/ou doutorado na área (Educação, Letras, Literatura, Estudos Literários), sobretudo com experiência na modalidade EaD. O perfil do professor de Educação deve ser o de um profissional com graduação em Pedagogia, mestrado e/ou doutorado em Educação e/ou Letras Linguística, sobretudo com experiência na modalidade EaD.

Os docentes que atuaram na elaboração deste PPC e que compõem o quadro atual de docentes deste foram contratados para atender a outros cursos da Universidade. Considerando que este é um curso de oferta com periodicidade anual consequentemente se compromete com a entrada anual de 50 alunos. Por isso, faz-se necessária a contratação de 12 professores. Os professores contratados, além de cumprirem, no curso, carga horária de docência atuarão como tutores. Portanto, esta hora tutoria precisa ser considerada no cálculo de atuação docente.

Considerando que é um curso na modalidade EaD, cujos professores atuarão como professores pesquisadores e professores tutores ao mesmo tempo, não havendo diferença nas referidas funções, deve-se ter um grupo de profissionais com experiência e perfil para trabalhar na referida modalidade. Ou seja, profissionais colaborativos, dispostos a dialogar com os seus pares e os profissionais das demais áreas, que compreendam o contexto sócio-econômico da região, as especificidades da modalidade EaD e dos alunos que estudam em um curso a distância.

Há também a possibilidade de cooperação de professores pertencentes a cursos de outros Campus e Instituições de Ensino Superior, cujo perfil se adapte à modalidade a distância e ao curso de Licenciatura em Letras Português. A Universidade possui cursos de graduação e pós-graduação com profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento (ex.: línguas adicionais, educação, computação, comunicação social, relações internacionais, entre outros), que podem colaborar com atividades/propostas do curso.

Para ajudar nas decisões que competem ao curso há a estrutura de decisão básica que é a Comissão de Curso, composta por um representante dos técnico-administrativos em Educação, um representante discente e quatro docentes atuantes no curso de Letras, sendo um representante de cada área do curso (educação, português, informática e literatura), incluindo-se o coordenador de curso. Entretanto, todos os professores que atuam no curso são convidados a participar das reuniões da Comissão, além de se reunirem, pelo menos, uma vez por mês (presencialmente ou

online) para discutir também questões pedagógicas. Acima da Comissão de Curso, está o Conselho de Campus e, acima deste, o Conselho Universitário.

Há, também, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é composto por cinco professores: o coordenador do curso, um docente representante da área de educação três professores de áreas específicas do curso de Letras que participam da consolidação do PPC (Linguística; Língua Portuguesa; Literatura) sendo que, destes, pelo menos três participaram da sua implantação. Qualquer professor pode ser coordenador de componentes curriculares, estágios e TCC, desde que tenha formação na área.

Para dar início às atividades do curso, tem-se o seguinte corpo docente que, com uma distribuição de carga-horária apropriada⁴, dispõe-se a colaborar para sua execução:

Profa. Dra Adriana Nascimento Bodolay

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Jaguarão. **Formação:** Graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos pela mesma instituição. **Experiência em EaD:** Integrante da Comissão Especial *multicampi* (Portaria número 1.750, 28/11/2011). Coordenou o Projeto de Ensino “Prática de Leitura Reflexiva (PRALER): formando leitores na educação superior”, na modalidade a distância, com o objetivo de desenvolver a compreensão leitora dos alunos ingressantes na UNIPAMPA. **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0751216352497437>

Profa. Dra. Amanda Meincke Melo

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Alegrete. **Formação:** Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrado e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). **Experiência em EaD:** Integrante da Comissão Especial *multicampi* (Portaria número 1.750, 28/11/2011). Atuou como Supervisora de Educação a Distância no aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido em 2007, também na especialização em AEE oferecida em 2009. Ambos com sede na Universidade Federal do Ceará (UFC), dentro do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atuou como Coordenadora de Educação a Distância da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em 2010/2011. Atuou como vice-coordenadora do projeto de extensão, na modalidade EaD, “Acessibilidade na comunicação: fóruns e oficinas como mecanismos para promover autonomia na inclusão escolar” (PROEXT2010/MEC). Ministrou o componente curricular semipresencial Tecnologias em Contexto Social a alunos de diferentes cursos do

⁴ Preferencialmente não acumular mais de 10h/semana em componentes curriculares, quando responsável por componente curricular EaD. Caso contrário, é desejável o acesso a bolsas de pesquisa voltadas à produção de conteúdos e à docência em EaD.

Campus Alegrete, no 2º semestre de 2011. **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3659434826954635>

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Jaguarão. **Formação:** Graduação em Letras – Tradutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Literatura Italiana (*Master of Arts: Italian Literature*) pela *Indiana University*. Especialização em Poéticas Visuais – Feevale. Doutora em Literaturas de Língua Inglesa na linha de pesquisa "teorias literárias e interdisciplinaridade" pela UFRGS. **Experiência em EaD:** Integrante da Comissão Especial multicampi (Portaria número 1.750, 28/11/2011). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6455150639459712>

Profa. Elena Maria Billig Mello

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Uruguaiana. Atualmente atua como pró-reitora de graduação. **Formação:** Doutorado em Educação (UFRGS), Mestrado em Educação (UFSM), Especialização em Educação - Supervisão Escolar (UNIJUÍ), Especialização em Leitura (UNICRUZ), Graduação em Letras (UNICRUZ). **Experiência em EaD:** a) Profª colaboradora no componente curricular "Gestão da Educação no Setor Público", no Curso de Especialização em Administração Pública Contemporânea (CEAPC), na Escola de Administração - UFRGS, em 2011; b) Profª da Sala Ambiente Projeto Vivencial do Curso de Especialização Gestão Escolar, do Programa Escola de Gestores (MEC/UFRGS), em 2010-2011; c) Tutora do componente curricular "Gestão da Educação nos Municípios", no Curso de Especialização em Administração Pública Eficaz (CEAPE), em 2007 e 2009; d) Profª do Polo de São Leopoldo no componente curricular "Organização e Gestão da Educação", no Curso de Graduação em Pedagogia (PEAD), da UFRGS, em 2008; e) Profª da Sala Ambiente "Planejamento e Prática de Gestão Escolar", no Polo Passo Fundo, no Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão Escolar, no Programa Escola de Gestores (MEC/UFRGS), em 2007-2008; f) Vice-coordenadora da Sala Ambiente "Planejamento e Prática de Gestão Escolar", no Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão Escolar, no Programa Escola de Gestores (MEC/UFRGS), em 2007-2008. **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7336897624367746>

Profa. Dra. Kátia Vieira Moraes

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Bagé. **Formação:** Licenciatura em Letras e bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Língua Inglesa pela Universidade do Arizona (UofA), doutora em Retórica, Escrita e Ensino de Inglês pela Universidade do Arizona (UofA). **Experiência em EaD:** Integrante da Comissão Especial multicampi (Portaria número 1.750, 28/11/2011). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0541535366437976>

Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Jaguarão. **Formação:** Graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). **Experiência em EaD:** Integrante da Comissão Especial multicampi (Portaria número 1.750, 28/11/2011). Atuou como professor pesquisador de Educação a Distância no Curso de Pedagogia, assumido pela UFPEL e Unipampa, Campus Jaguarão, recebendo bolsa durante os anos de professor pesquisador do Ministério da Educação no programa da UAB. **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6851209637611049>

Profa. Me. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Regime de Trabalho: Professor Assistente, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Jaguarão. **Formação:** Licenciatura em Português e suas respectivas Literaturas (UFSM) e Licenciatura em Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas (PUCRS). Mestrado em Letras–Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Experiência em EaD:** Atuou como Professora-tutora no Curso de Letras (UFSM-UAB) no período de dois anos. **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6868123567566302>

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

Regime de Trabalho: Professor Adjunto, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Jaguarão. Atualmente diretor do Campus Jaguarão. **Formação:** Licenciado em Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Portal Faculdades. Mestre em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutor em Educação pela PUCRS. **Experiência em EaD:** Integrante da Comissão Especial multicampi (Portaria número 1.750, 28/11/2011). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2009052579244052>

Profa. Ms. Isaphi Marlene Jardim Alvarez

Regime de Trabalho: Professor Assistente, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Bagé. **Formação:** Licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrado em Letras – Linguística pela UFSM. **Experiência em EaD:** Atuou como professora no curso de Letras Espanhol de Educação a Distância pela REGESD – 2009 – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e como professora de 2010 até a presente data no Curso de Letras Espanhol a distância (UFSM) pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4729997503945197>

Profa. Ms. Vanessa Doumid Damasceno

Regime de Trabalho: Professor Assistente, em regime de 40h DE, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em exercício no Campus Jaguarão. **Formação:** Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

(UNISINOS), título da dissertação: O jogo digital no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), onde desenvolve pesquisa na temática de Educação e Tecnologia. **Experiência em EaD:** Atuou no Curso de Pós-Graduação em Educação, na modalidade EaD, UAB-IFSUL, como Professora-Pesquisadora orientando trabalhos de conclusão de Curso. Coordena projetos de extensão na Temática Formação de professores e tecnologia. **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5548485938932287>

3.1.1. Tutoria

A tutoria será exercida pelos próprios docentes do curso, tendo em vista sua oferta com periodicidade anual, que demandará a contratação de novos professores para compor seu corpo docente. Esta também poderá ser realizada por professores colaboradores, com formação compatível com o componente curricular e experiência comprovada na modalidade a distância.

3.1.2. Qualificação Docente

Este curso é proposto a partir da colaboração entre docentes de diferentes áreas do conhecimento: Educação, Línguas, Literatura e Ciência da Computação. A aproximação com a modalidade EaD é diversificada, sendo necessário trabalhar com vistas ao alinhamento epistemológico e metodológico para a execução do curso.

Entende-se a qualificação para atuar em EaD como um processo contínuo. Portanto, durante a tramitação do credenciamento, o corpo docente propõe-se a realizar encontros presenciais ou *online* periódicos para estudar, trocar experiências e produzir materiais, inclusive com a participação de colaboradores externos à Universidade. Devem também alinhar esses encontros, além de sua formação continuada, ao Programa de Formação Docente da Universidade, sob responsabilidade da Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP).

O corpo docente conta, ainda, com atendimento pedagógico através da CAP, na PROGRAD, e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), nos Campus, além do assessoramento do coordenador de curso e do coordenador acadêmico.

3.2. Corpo Discente

A Universidade Federal do Pampa proporciona, através dos NuDE de seus Campus, apoio pedagógico e assistência estudantil aos discentes. Estes também atuam com vistas a promover sua permanência. Os NuDE desenvolvem seus trabalhos de forma alinhada com setores como a CAP, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e as Pró-Reitorias.

São vários os programas e as ações que a Universidade promove tendo em vista a instalação, o desenvolvimento acadêmico-profissional e pessoal, além da permanência de seu alunado. Entre os programas mantidos pela Universidade estão: Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI), Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Bolsa Permanência (PBP). Os discentes regularmente matriculados podem participar, ainda, em grupos e projetos de pesquisa, projetos e programas de extensão, projetos e atividades de ensino, em atividades de gestão, culturais, artísticas e sociais.

A Comissão Especial, proponente deste curso, recomenda a organização de um Programa Institucional de Estágio Docente para apoio à produção de materiais educacionais, atividades de tutoria e desenvolvimento de ações *multicampi* de atividades extras que venham preencher lacunas evidenciadas ao longo do processo ensino-aprendizagem, como aulas de revisão, projeto, ações, programas, palestras e seminários. Também o estudo de viabilidade para implantação de um programa para subsidiar a compra de *netbooks* por estudantes da Universidade.

Considerando-se a atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), cabe ressaltar que a produção dos recursos didáticos do curso terá como referência padrões contemporâneos de acessibilidade, alinhados ao Desenho Universal e que primam pela compatibilidade com recursos de Tecnologia Assistiva (MELO, 2012). Quando necessário, formatos alternativos (MELO e PUPO, 2010) para esses recursos didáticos poderão ser adotados para atender às especificidades dos alunos matriculados no curso quanto a requisitos de acessibilidade.

3.3. Infraestrutura

O Campus Jaguarão, sede deste curso, é composto por um prédio de dois pavimentos na sua área administrativa e com três pavimentos em sua área acadêmica, dotado de elevador o que permite a acessibilidade física em todos os seus andares. O prédio possui além das salas de aula e banheiros adaptados para pessoas com deficiência física, salas de professores, sala da direção, sala da secretaria acadêmica, sala da secretaria administrativa, almoxarifado, biblioteca, laboratório de informática e outros diversos laboratórios de suporte às atividades dos diferentes cursos do Campus. Possui também um auditório com capacidade para 240 pessoas, uma sala de projeção com 60 lugares e uma sala para videoconferência com 23 lugares. Esta última é equipada com Home theater/Player DVD e DIVX, TV/Monitor LCD 32" e equipamento de Videoconferência Thandberg TTC7-08. Esta estrutura poderá ser utilizada também para as atividades do curso na modalidade de educação a distância, além de outros equipamentos de suporte como projetor multimídia, filmadora, gravador de áudio e impressoras.

3.3.1. Laboratórios do Campus

- Laboratório de Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira para Crianças e Formação Docente. O espaço é destinado as aulas e atividades do Projeto Español para Niños, que ensina a língua do país vizinho (Uruguai) a crianças de 7 a 9 anos a partir do desenvolvimento da oralidade.
- LALLi – Laboratório de Literatura e outras Linguagens. Este laboratório tem por objetivo desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão que estejam dentro de um prisma dialógico entre literatura e outras linguagens.
- Laboratório de Ensino e Aprendizagem e a Brinquedoteca, no qual ambos os laboratórios são utilizados para desenvolver as várias atividades lúdicas pelos docentes do Curso de Pedagogia.
- Laboratório de Turismo que busca atender as demandas de diversas atividades desenvolvidas pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Turismo.

- LEIR e LAPEMA – Laboratório de Estudos sobre o Império Romano e Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo que dão suporte aos projetos de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Licenciatura em História.
- O Laboratório de Informática I, com o objetivo de disponibilizar recursos computacionais para os discentes e docentes da Instituição e que conta com 14 microcomputadores. A configuração destas máquinas é: Processador Intel Core 2 Duo E 8400, 3.0 GHz, Memória 2GB, HD 160GB, Drive de DVD, não tem caixa de som e nem microfone instalado separadamente, Drive DVDRW, Sistema Operacional Windows Vista e os aplicativos Microsoft Office 2007, BroOffice 3.2, Windows Media Player, VLC Media Player, ImgBurner e PRAAT. O laboratório possui como recurso de tecnologia assistiva, um scanner HP Scanjet G2410.
- Laboratório de informática II com 16 microcomputadores com as seguintes configurações: 14 microcomputadores com Processador Pentium Dual Core E5300, 2.0 GHz, Memória 2 GB, HD 320 GB, Drive DVDRW; 02 microcomputadores com processador Pentium Dual Core E5200, 2.0 GHz, Memória 2 GB, HD 160 GB, Drive de DVDRW, não tem caixas de som e nem microfone instalado separadamente.

Apenas quando são ministradas aulas no laboratório de informática é que se faz necessário o agendamento para utilização dos equipamentos. É também disponibilizada no Campus, a conexão *wireless* (rede sem fio), o que facilita ainda mais o acesso a Internet dos alunos por todo o prédio. Em termos de acessibilidade (espaço físico) há uma empresa de engenharia terceirizada realizando o projeto de adequação de espaço para ambos os laboratórios de informática.

Desta forma, um destes laboratórios poderá atender adequadamente as demandas do curso na modalidade EAD.

3.3.2. Biblioteca

A Biblioteca do Campus Jaguarão funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 22h30min e aos sábados, das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min com atendimento prestado por dois técnicos administrativos em educação.

O acervo é de aproximadamente 14.000 livros inseridos no sistema Sistema de Bibliotecas (SISBI). O quantitativo de exemplares para a bibliografia básica é de pelo menos oito livros para turmas com no máximo 50 alunos, seguindo os parâmetros de avaliação do MEC. E, quanto à bibliografia complementar, são cinco exemplares para cada título. Há como verificar todos os livros e o número de exemplares acessando a Biblioteca Web, disponível no endereço eletrônico do Portal da Universidade.

Quanto ao ambiente físico, a Biblioteca possui uma área de aproximadamente 450 m², contando com dez corredores de estantes, todas cuidadosamente colocadas de forma a facilitar o acesso por cadeirantes. Possui setor de empréstimo, periódicos, revistas semanais, local para leitura de jornais, terminais para acesso ao Portal CAPES e para consulta do acervo pela Biblioteca Web, dois espaços para estudos individuais, local para assistir vídeos, guarda de materiais, oito mesas de estudo tipo reunião com

seis lugares e permitindo a acessibilidade física. Os equipamentos apresentam lupas eletrônicas para uso de pessoas com baixa visão.

Pode-se dizer que é preciso um planejamento do espaço para o acervo em Braille, ainda não existente na Biblioteca, mas que requer análise quanto à sua constituição. E com o crescimento do acervo está prevista a chegada de novas estantes o que poderá vir a prejudicar o espaço de trânsito no qual cabe também uma nova distribuição do seu mobiliário.

3.3.3. Necessidades do Curso

Para dar início às atividades do curso, favorecendo seu acompanhamento pelos discentes e a realização dos encontros presenciais, será utilizada a infraestrutura existente nos Campus da Universidade e, quando necessário, mediante convênio, estruturas dos municípios de sua área de abrangência. Observa-se que há um compromisso institucional com a disponibilização de infraestrutura compatível ao desenvolvimento das atividades do curso: um laboratório de informática com acesso à Internet no período de realização das atividades para uso preferencial dos estudantes do curso, manutenção de acesso à Internet em rede sem fio, espaços de estudo com acesso à Internet sem fio, empréstimo de *notebooks* aos estudantes, espaços compatíveis aos encontros presenciais (ex.: laboratório de informática e salas de aula), manutenção de acervo digital *online*.

Recursos institucionais como ambiente virtual de aprendizagem – atualmente a plataforma Moodle –, sistema de *webconferência* e videoconferência estão disponíveis para o desenvolvimento das atividades do curso. Ademais, a Universidade tem atuado com vistas a melhorar sua infraestrutura de redes de dados, voz e vídeo, sendo ainda necessárias ações para garantir uma largura de banda adequada ao desenvolvimento de seus trabalhos, a disponibilidade e a qualidade do sinal de Internet.

A instituição se compromete com a viabilização dos seguintes itens:

- Concurso de servidores (docentes⁵ e técnicos administrativos em educação⁶);
- Processo de seleção de alunos, quando adotadas modalidades alternativas de ingresso aprovadas pelo Conselho Superior Universitário, que demandem contratação de serviços, produção de materiais e deslocamento de servidores;
- Capacitação de docentes, de tutores e de técnicos administrativos para atuar em EaD;
- Produção de materiais de divulgação, de orientação e didático-pedagógicos;
- Despesas com reprografia;
- Aquisição de Bibliografia Básica e Complementar;
- Contratação de serviço para manutenção de acervo digital acessível à pessoa com deficiência visual;
- Contratação de serviços especializados;
- Manutenção de Programa de Estágio Docente.

⁵ Conforme indicado na Seção 3.1

⁶ Ao menos um assistente administrativo

Para a produção de materiais educacionais, em diferentes formatos, considera-se fundamental o trabalho intersetorial, envolvendo, além do corpo docente, a Coordenadoria de Educação a Distância, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico, a Assessoria de Comunicação e o Núcleo de Tecnologia de Informação e Comunicação.

4. Avaliação

A autoavaliação do curso está pautada na missão institucional, sendo organizada em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004, e com a política de avaliação institucional da Universidade.

No que diz respeito à Avaliação Institucional, a UNIPAMPA possui a Comissão Própria de Avaliação, formada por Comitês Locais de Avaliação e o Comitê Central de Avaliação. A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) conforme a lei do SINAES. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos. Além disso, oferece suporte à coordenação de curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação, seja na modalidade presencial ou a distância.

No âmbito da autoavaliação do curso, conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, este projeto prevê alguns instrumentos que ajudam a diagnosticar as condições de sua oferta. O papel do processo de autoavaliação é acompanhar o desenvolvimento do curso de maneira mais geral, analisando criticamente as diferentes ações implementadas por sua coordenação, para avaliar se e em que medida elas cooperam para realizar os princípios da UNIPAMPA e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD. Visa também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

Entende-se que o processo de avaliação do curso é permanente, com a aplicação de instrumentos específicos para momentos pontuais do ciclo de formação dos alunos. Seguindo os padrões do INEP, compreende-se que esses ciclos sejam tri anuais. De modo a se fazer o levantamento de dados necessário para aferir a qualidade do curso, elencam-se como instrumentos para o processo de autoavaliação:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliar a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes sobre o desempenho dos docentes quanto à metodologia de ensino, ao material didático disponibilizado, à tutoria e à infraestrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;

- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para a melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Como é possível observar, prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de autoavaliação, além de utilizar os resultados da avaliação para o replanejamento do curso.

Já a avaliação e o acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade EaD, será feita por meio de questionários e/ou entrevistas que possibilitem saber sua área de atuação, as percepções sobre a formação recebida, divulgando possíveis atividades de formação continuada, entre outros, no *site* do curso.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. **Resolução 1, de 17 de julho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente estruturante- NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_retificado_fevereiro_2012.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para a Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.172**, de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.640**, de 11 de Janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jan. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Estatísticas da Educação**. 2012. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp>. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6.755**, de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed. São Paulo, Editora Autores Associados, 2001. 115p.

DELORS, Jacques. *et alii*. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. Brasília: Cortez Editora, 1999. 288p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOÃO, Renato Bastos. **Edgar Morin e Wilhelm Reich**: uma concepção de ser humano para a formação de professores. Revista Pedagógica UNB - ano 3 – número 6 – Especial sobre formação de professores, 2002. Disponível em:
http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?media=textos:cap02:02_ser_humano_morin.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34 Ltda, 1999.

LITTO, Frederic M. e FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância**: o estado da arte. Person Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Fátima Murad (Trad.) Porto Alegre: Artmed, 2001. 110p.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional-Política, histórias e propostas**. Ernani Rosa (Trad.) Porto Alegre: ArtMed, 1997. 191p.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura(organizadores). **Navegando pela história da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica.htm. Acesso em: 1º Jun. 2012.

MELO, A. M. Acessibilidade em EaD Mediada pela Web: um convite à ação. In: Cristiano Maciel. (Org.). **Educação a Distância**: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Educação a Distância: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2012. (no prelo).

MELO, A. M.; PUPO, D. T. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: Livro Acessível e Informática Acessível. 1. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2010. 45 p.

NUNES, Ivônio. **Pequena Introdução a Educação a Distância**. EAD, nº 1 junho/92, Brasília: INED.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra Souza; NUNES, Ivônio Barros. **Módulo Integrado II – FEAD – Módulos I e II**. Programa Formação de Formadores SESI, UNB/FE e UNESCO, Brasília, 2000. 132p.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. UAB. **Modelo de polo de apoio presencial**. Disponível em http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=31. Acesso em: 1º Jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso**. 2011.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Instrução normativa nº 02/09**, de 05 de março de 2009. Estabelece normas básicas de graduação da UNIPAMPA bem como trata do controle e do registro de suas atividades acadêmicas. Disponível em http://porteiros.unipampa.edu.br/uruguaiana/dmdocuments/Instrucao_Normativa_02_2009.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico das licenciaturas da UNIPAMPA**. Aprovado no CONSUNI em novembro de 2011.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Institucional**, de 16 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010**. Regimento Geral da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/resolucoes/>. Acesso em: 1º Jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011**. aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Portaria nº 1.750, de 28 de novembro de 2011**. Proposição de comissão Especial *multicampi*.

ANEXO I – NORMAS DE TCC

ORIENTAÇÕES PARA A DISCIPLINA TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS MODALIDADE A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho escrito, na área de conhecimento de interesse do aluno, a ser apresentado oralmente diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim. Para a elaboração do TCC (TCC I e TCC II) o aluno dispõe de 120 horas/aula, subentendendo a orientação/acompanhamento de um docente habilitado.

1. O trabalho acadêmico é uma atividade de pesquisa desenvolvida pelos alunos do Curso de Letras, apresentada e defendida oralmente diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim.
2. O aluno poderá solicitar matrícula quando integralizar **1800 horas/aula**.
3. O funcionamento acadêmico - organização da defesa, apropriação dos conceitos, etc - está a cargo de uma comissão específica constituída para esse fim.
4. É facultado ao aluno a escolha da área do conhecimento de seu interesse desde que haja disponibilidade de orientação na área escolhida. A orientação da disciplina deverá ser feita por um professor efetivo da instituição, previamente contatado para esse fim.
5. Cabe ao professor orientador acompanhar o desenvolvimento do trabalho acadêmico.
6. A banca será constituída por três professores, sendo um o orientador e dois os arguidores, todos pertencentes ao quadro docente da UNIPAMPA.
6. O aluno terá até 30 (trinta) minutos para fazer a exposição oral do trabalho escrito apresentado à banca. Os professores membros da banca podem utilizar cada um, até 20 (vinte) minutos para fazer ao aluno as observações que julgarem procedentes. O aluno terá até 20 (vinte) minutos, posteriormente à arguição de cada professor membro da banca, para discorrer sobre as observações feitas pelo arguidor.
7. O trabalho acadêmico deverá ser escrito de acordo com as normas técnicas previstas pela ABNT.
8. O trabalho acadêmico deve ser entregue à secretaria acadêmica, em duas vias, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data prevista para defesa oral.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS JAGUARÃO NORMATIZA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO:

1. Para concluir o curso, o estudante de letras necessita elaborar um trabalho científico orientado por um docente do quadro efetivo da Unipampa;
2. Independentemente do tema, os trabalhos deverão demonstrar a autoria do aluno e serem apresentados sob a forma de ensaios, artigos, relatos ou análises de livros, de interesse voltado para os estudos relacionados à linguagem e ao ensino, mais especificamente voltados às áreas de Língua Portuguesa e respectiva literatura, bem como suas áreas correlatas;
3. Os professores do Curso orientarão os trabalhos considerando as linhas temáticas e sua disponibilidade, tendo que orientar no máximo cinco alunos;
4. Os alunos terão um ano para desenvolver o trabalho e para isso serão disponibilizadas 60 horas para a elaboração de um anteprojeto, mediante aprovação do professor-orientador e 60 horas para elaboração do documento final, igualmente sob a supervisão do professor-orientador; o que não impede que os acadêmicos iniciem suas pesquisas antes do último ano;
5. O texto final deverá ser entregue em três vias impressas;
6. O aluno apresentará seu texto em forma de comunicação oral (de quinze a vinte minutos) a uma banca formada pelo orientador e mais dois professores com a possibilidade de ser convidado um membro externo aos do quadro de docentes da Unipampa;
7. Os trabalhos serão submetidos à aprovação dos membros da Banca. Eventuais sugestões de modificação de estrutura ou conteúdo, por parte dos professores, serão comunicadas ao autor possibilitando assim um período para os necessários ajustes;
8. As normas para elaboração do texto devem estar de acordo com o Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos- conforme normas da ABNT, disponível no site da Unipampa, no link:

<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/manual-de-normalizacao/>

9. Os originais devem contar de vinte a trinta laudas.

10. As demais disposições sobre o TCC do curso de Licenciatura em Letras Português modalidade a distância da Unipampa Jaguarão seguirão o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Pampa, em anexo à presente norma.

ANEXO II – NORMAS DE ESTÁGIO

Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras Português modalidade a distância Unipampa – Jaguarão:

1. INTRODUÇÃO

A presente regulamentação, de acordo com os pareceres CNE/CP 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras), os pareceres 028/2001 e 2/2002 (Diretrizes sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena); e as atuais orientações prescritas nos pareceres CNE/CP 5/2006 e 9/2007 sobre a reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de professores, em nível superior, para a Educação Básica, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras Português modalidade a distância da Unipampa Jaguarão.

Segundo os atuais pareceres do CNE/CP 5/2006 e 9/2007, temos como obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 400 horas para a realização das práticas de estágio que terão início na segunda metade do curso. Atendendo a essa normativa, o curso apresenta este projeto de estágio supervisionado, com vistas ao atendimento da legislação vigente.

2. DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes a sua futura prática profissional, atividade na qual o discente procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da sua futura profissão.

Objetivos específicos:

- Oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino através da coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas e vivenciar a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- Criar espaço de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência da dinâmica escolar e da docência compartilhada, sob a supervisão da instituição formadora e da instituição concedente de estágio;

- Oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas vivenciadas ao longo dos estágios;
- Produzir relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio sob a orientação da instituição formadora.

3. DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS

O estágio realizado em espaços não-escolares – contempla 100h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 15h;
2. planejamento – 20h;
3. observação – 5h;
4. prática – 15h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra de estágios – 30h;
6. socialização (roda de conversa e pôster) – 10h;
7. mostra de estágios – 5h.

O Estágio no Ensino Fundamental – contempla 150h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 30h;
2. planejamento – 30h;
3. observação – 10h;
4. regência – 15h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50h;
6. socialização (roda de conversa e pôster) – 10h;
7. mostra de estágios – 5h.

O Estágio no Ensino Médio – contempla 150h – no total, que ficam assim divididas:

8. orientação – 30h;
1. planejamento – 3h;
2. observação – 5h;
3. regência – 40h;
4. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 30h;
5. socialização (roda de conversa e pôster) – 10h;
6. mostra de estágios – 5h.

4. DOS PRÉ-REQUISITOS

O Estágio Supervisionado em Espaços não Escolares não tem pré-requisito, entretanto, recomenda-se que o aluno tenha cursado até o quarto semestre do curso. Para realizar o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, o discente deverá ter cursado todos os componentes curriculares ofertadas até sexto semestre. E para Estágio Supervisionado em Ensino Médio, deverá ter realizado o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental.

5. DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

5.1 Convênio entre Unipampa e Instituição concedente de estágio.

5.2 Termo de compromisso entre Unipampa/Jaguarão, escola e discente (3 vias originais) – em aguardo.

5.3 Carta de Apresentação (2 vias): Escola (original) e Comissão de estágio (cópia).

5.4 Carta de Aceite de Estagiário (2 vias originais) Escola e Comissão de estágio.

5.5 Carta de Aceite de Orientando (2 vias originais) Comissão de estágio e Professor orientador.

6. DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

6.1 DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

6.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;

6.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;

6.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;

6.1.4 Julgar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;

6.1.5 Encaminhar à Secretaria do Colegiado o relatório da carga horária do estagiário para registro da avaliação dos discentes e para validação da carga horária de estágio;

6.1.6 Encaminhar ao Colegiado os relatórios dos estágios para arquivamentos dos mesmos;

6.1.7 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários.

6.2 DO ESTAGIÁRIO

6.2.1 Providenciar a seguinte documentação: carta de apresentação, carta de aceite e termo de compromisso

6.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;

6.2.3 Apresentar documentação à comissão de estágio;

6.2.4 Contatar com o professor orientador;

6.2.5 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;

6.2.6 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;

6.2.7 Apresentar, ao final de cada semestre de estágio, relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio.

6.3 DO PROFESSOR ORIENTADOR

6.3.1 Preencher e encaminhar à comissão, carta de aceite de orientando (anexo 4);

6.3.2 Elaborar, de acordo com o regulamento estabelecido pela comissão, o programa de atividades de estágio;

6.3.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a comissão;

6.3.4 Entregar à Comissão de Estágio a avaliação final, a carga horária cumprida pelo estagiário, junto ao relatório de estágio do mesmo;

6.3.5 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários.

7. DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

De acordo com o parecer CNE/CP 28/2001 os alunos do curso de formação docente para atuação na Educação Básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na Educação Básica, poderão reduzir a carga horária de estágio em até 50% do total de horas previstas para a realização do mesmo.

Atendendo a essa orientação, o estagiário, poderá solicitar redução da carga horária somente nos semestres de Prática de Regência desde que:

a) comprove docência de 1 a 3 anos - redução de 25% da carga horária de estágio.

b) comprove docência a partir de 3 anos - redução de 50% da carga horária de estágio.

8. DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade e das práticas escolares e do exercício docente, apresentada no relatório final.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento, serão analisados na Comissão de Estágio e na Comissão do Curso de Licenciatura em Letras Português modalidade a distância para a resolução dos mesmos. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.